

CARTA DE ESCLARECIMENTO À OPINIÃO PÚBLICA

A propósito da carta divulgada, apenas no exterior, pelo Conselho Nacional dos Seringueiros, assinada pelo Júlio Barbosa, e datada de 05/05/91, intitulada "A quem possa interessar", a UNI do Acre e Sul do Amazonas, que só tomou conhecimento da mesma no dia 14/05, tem a declarar o seguinte:

- No dia 11/04, na abertura da VII Assembléia Indígena do Acre e Sul do Amazonas, realizada em Rio Branco-Ac, tendo a participação de alguns partidos políticos, entidades governamentais e não governamentais, exceto o Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS (mesmo sendo convidado), a Coordenação da UNI informou aos presentes que a Assembléia seria fechada à qualquer assessoria, entidade ou órgão, ou seja, a qualquer branco. Esta posição deveu-se ao fato de estar havendo uma campanha de difamação da UNI na imprensa escrita local, além de várias promessas às lideranças, no intuito de dividir o movimento.

- Somente no dia 14/04 a Assembléia foi aberta para participação da FUNAI na discussão sobre a política indigenista oficial, e à tarde para participação do CNS na discussão e avaliação da Aliança dos Povos da Floresta. Mesmo depois de vários contatos telefônicos o CNS não se fez presente.

Não estranhamos isto, pois já há muito tempo o CNS vem se escondendo e dando desculpas para não discutir com a UNI, inclusive, e principalmente, evitando fazer viagens conjuntas às áreas onde está havendo conflito entre índios e seringueiros, ou entre índios e seringueiro, contra madeiros, fazendeiros e seringalistas.

Estas atitudes vem reforçar o preconceito em relação aos Povos indígenas manifestado pelo CNS em vários outros momentos.

- Os documentos elaborados nesta Assembléia Indígena após ampla discussão, teve a aprovação dos 75 caciques e mais 67 outras lideranças presentes e assinado pelos conselheiros regionais e coordenação eleita.

- Em outras ocasiões a coordenação da UNI, informalmente, manifestava ao CNS que Ailton Krenak não tinha legitimidade do movimento indígena brasileiro.

Será que a aliança é entre a executiva do CNS e Ailton Krenak, ou entre índios e seringueiros?

Nós que participamos do 1º Encontro dos Povos da Floresta em Rio Branco-AC, não temos qualquer lembrança de ter eleito o Sr. Ailton Krenak como "Presidente da Aliança dos Povos da Floresta", conforme diz ou quer o CNS em sua carta. No nosso entendimento a aliança é política e não tem dono, não é registrada e nem é instituição. É sim a tentativa de juntar forças na defesa da floresta, lagos, rios e mananciais e dos direitos das populações que habitam a floresta Amazonica, assim como a utilização racional dos recursos naturais.

Outro detalhe, quem conhece a história de Ailton Krenak é estranho compará-lo com Chico e Lula. Não é de nosso conhecimento que Chico Mendes ou Lula tenham tomado atitudes autoritárias ou que não tivessem legitimidade. No mínimo é desrespeitar os dois que tinham e tem conhecimento e um trabalho sério junto as bases do movimento que representam.

Se o CNS tem alguma questão a ser resolvida com a Igreja Católica, não serviremos de ponte para isso. Nós temos o costume de resolver nossos problemas entre nós mesmos. Por isto, é u r v e q u e m a n i f e s t a m o s t a m o s n o s t r a m o s q u e m a n i f e s t a m o s t a m o

Rio Branco, 05 de maio de 1.991.

A QUEM POSSA INTERESSAR.

É com profunda tristeza que vejo uma carta intitulada "Para o conhecimento da opinião pública" circulando no mundo inteiro. Apesar da carta ter assinaturas de muitos índios a responsabilidade real desta é do CIMI Norte (Conselho Indigenista Missionário Brasileiro).

Esta carta traz acusações sérias contra Ailton Krenak (Coordenador Nacional da UNI e Presidente da Aliança do Povos da Floresta do Brasil). Eles acusam o Ailton de ser um representante falso dos Povos Indígenas e que ele está arrecadando dinheiro usando a "causa indígena" para sua vaidade pessoal.

Eu já escutei essa música antes em relação a outras pessoas. Tem tido conseqüências sérias e até perdas de vidas humanas. Chico Mendes recebeu várias vezes acusações similares. Em 1.987 quando Chico Mendes estava se candidatando como deputado estadual do PT (Partido dos Trabalhadores) os afiliados da Igreja Católica reuniam-se nas altas horas da noite para (palavra apagada) contra a candidatura dele. Acusaram o Chico de ser uma ameaça contra o futuro dos trabalhadores brasileiros. Em 1.985, durante a candidatura para Prefeito de Xapuri escutei a música outra vez e idem em 1.988. Então para nós não é surpresa, porque tudo o que está acontecendo a Ailton já aconteceu antes. Todavia essas acusações são mais perigosas esta vez.

Eles pressionaram índios para assinar documentos contra outros índios. Parentes contra parentes. Eu penso, será que o restante que permanece nas mais de mil tribos que existiam 500 anos atrás um dia viverão em paz. É impossível viver num mundo onde o mal é usado para favorecer o bem estar de uns poucos enquanto a maioria agoniza e se revolta uns contra os outros. É isso que assegura a vida abundante do inimigo às custas dos privilégios roubados do povo pobre.

As acusações contra A. Krenak tem um preço. Este preço não é só questão de pedir contas da pessoa acusada. Através desta maldosa mentira se tenta fazer a mesma coisa que aconteceu com Lula (a esperança dos trabalhadores brasileiros, que concorreu às eleições presidenciais em 89-90) quando as elites poderosas usaram a Miriam Cordeiro. Naquele tempo estas acusações não eram só contra Lula mas foram feitas duma maneira que os trabalhadores não podiam conseguir a sua liberdade, salários justos, reforma agrária autêntica e um caminho para por fim a miséria generalizada que mata milhões no mundo inteiro. Todo líder colocado nessas circunstâncias é assassinado porque os donos da terra vigiam de perto tal pessoa. Tiram vantagens dessas situações para aumentar a pressão gerada por este tipo de acusações. Com Chico Mendes não foi diferente. Levantaram todo tipo de acusações e quando perceberam que a tática não funcionou mataram-no.

O estilo da carta contra Ailton Krenak não é diferente. Não pode ser diferente porque o trabalho desenvolvido por Ailton até agora não se diferencia daquele do Chico Mendes durante os anos 80. Temos que olhar só o Centro Indígena de Pesquisa em Goiás e a casa da Embaixada dos Povos da Floresta. O relacionamento dessas instituições com o movimento internacional é algo que Ailton trabalhou muito para garantir que seja feita da melhor maneira possível. Por exemplo controlar a demanda cada vez maior dos produtos da floresta tem sido uma das lutas do Ailton em conjunto com a Aliança Brasileira dos Povos da Floresta. A prestação de contas do lado da Aliança é mais fácil do que aquela que as instituições que controlam os índios precisam apresentar à Aliança. Gostaria de terminar com o alerta seguinte: Se as coisas continuam deste jeito é possível que o Brasil vai ver "cenas trágicas" (nos jornais). Se isso vier a acontecer o CIMI vai carregar a maior responsabilidade. Quero enfatizar minha posição contra essas acusações para que mais tarde aqueles que estão contribuindo para a desgraça dos trabalhadores não derramem lágrimas de crocodilo.

Sinceramente,

Julio Barbosa de Aquino
CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS-CNS.

RESUMO DE RELATÓRIO FINAL

Os escritos que seguem, resumem as idéias e trabalhos que foram discutidos na VIIª Assembléia Indígena do Acre e Sul do Amazonas, iniciado no dia 11 de abril de 1991, na presença de 75 caciques juntamente com outras 67 outras lideranças indígenas.

1. Resolvemos, no dia 13 de abril, formalizar a União das Nações Indígenas, que já existia desenvolvendo os trabalhos de união dos povos indígenas, mas não era ainda uma entidade registrada. Aprovamos os Estatutos, elegemos a Coordenação Executiva para um trabalho de 3 (tres) anos e também elegemos um Conselho Deliberativo, formado por 11 (Onze) conselheiros escolhidos pelos caciques das várias áreas.

É esta a Coordenação Executiva:

- . Coordenador Geral: Antônio Apurinã;
- . Vice-coordenador: José Correia Jaminawá;
- . Secretário : Manoel Gomes Kaxinawá;
- . Tesoureiro: Toya Manchineri.

É este o Conselho Deliberativo:

- . Em Cruzeiro do Sul: Felipe Sereno Kaxinawá;
- . Em Pauini: Abdias Apurinã;
- . Em Boca do Acre: Francisco Apurinã;
- . Em Manoel Urbano; Pancho Kaxinawá;
- . Em Tarauacá: Raimundo Sales Yawanawá;
- . Em Feijó: Júlio Kaxinawá;
- . Em Sena madureira: José Pequeno Jaminawá;
- . Em Assis Brasil: Júlio Jaminawá;
- . Em Eirunepó: Severino Kulina;
- . Em Envira: Omar Kulina;
- . Em Vila Extrema: Zezinho Kaxarari

2. Conversamos muito sobre notícias de que várias entidades e pessoas estão conseguindo dinheiro usando o nome dos índios do Acre e Sul do Amazonas. Não aceitamos que o nosso nome seja usado sem o nosso conhecimento e consentimento e sem nossa participação

direta decidindo o que fazer com esses recursos. Essas pessoas e entidades que estão fazendo as coisas dessa maneira não estão respeitando a nossa UNI e estão criando confusão no meio de algumas comunidades indígenas.

3. Não concordamos também com os Decretos que o Presidente Collor escreve sobre os índios pois até mesmo o artigo sobre terra desrespeita o direito originário garantido na Constituição.

A FUNAI de hoje vem há muito tempo prejudicando o índio e fazendo muito pouco para nossas comunidades. Muitas vezes tem mais compromisso com os políticos e invasores das Áreas Indígenas do que conosco.

∴ PROPOSTAS:

1. Queremos um órgão que coordene os trabalhos de proteção e assistência à nós, com real compromisso com os povos indígenas e que sua ação seja a de nada nos impor e que este órgão seja diretamente ligado à presidência da república.

2. Exigimos que a demarcação de nossas áreas se realizem até 1993, conforme o prazo estabelecido pela constituição e que seja garantido a proteção de seus limites. Queremos as terras registradas, homologadas e que os índios tenham acesso à estes documentos.

3. Queremos uma Educação bilingüe, que respeite nossa cultura e que os Estado respeite nossa educação específica. O Estado deverá cumprir a obrigação de remunerar nossos professores e garantir a estruturação de nossas escolas.

4. Queremos uma política especial de saúde, que respeite nossa tradição, nossa medicina e que seja considerado crime qualquer omissão de atendimento de saúde ao índio.

5. Ainda achamos importante a aliança de índios e seringueiros para defesa dos direitos e das questões que nos envolvam. Só não concordamos com a forma em que ela vem sendo feita.

Propomos rever algumas ações que o Conselho Nacional do Seringueiros vem tomando, principalmente àquelas que afetam as comunidades desta região.

Torna-se urgente a UNI do Acre e Sul do Amazonas exigir do CNS que sejam discutidas as propostas que envolvam as comu-

dades indígenas desta região e chegar a uma solução para as várias iniciativas.

VIIª Assembléia Indígena do Acre e Sul do Amazonas.

Rio Branco, Ac, 15 de abril de 1991.

CARTA DE ESCLARECIMENTO

O nosso nome hoje, serve para muita gente ganhar dinheiro ou fama. Nós temos que acabar com isto e passar a ter o controle desta situação, exigir a prestação de conta dos recursos que foram destinados aos povos indígenas; cobrar as ações realizadas por estas pessoas e esclarecer no Brasil e no estrangeiro a real situação.

Hoje aqui reunidos, nós índios do Acre e Sul da Amazonas decidimos nos juntar às outras organizações indígenas e discutir o problema da UNI de São Paulo; sua existência, ações e funcionamento. Não podemos mais permitir que Ailton Krenak, siga em frente se dizendo representante dos povos indígenas do Brasil, viajando o mundo e arrecadando recursos para as comunidades, defendendo propostas para a solução dos nossos problemas sem consulta às nossas organizações legítimas e às nossas comunidades.

Projetos são elaborados, ações são planejadas e executadas sem nossa participação. Pouquíssimas comunidades são beneficiadas com estas ações. Algumas aceitam por desconhecerem os objetivos e outras são pressionadas, uma vez que enfrentam dificuldades internas ou de auto-sustentação.

Questionamos este cargo permanente que também não é legítimo pois não temos conhecimento de nenhum encontro que o tivesse eleito.

Achamos que foi importante naquela ocasião a iniciativa de Ailton e mais alguns outros parentes nossos que estavam na cidade ou que eram funcionários da FUNAI, terem iniciado a organização do movimento em algumas regiões. À partir do momento em que foi tomada por ele a iniciativa de Representação à nível nacional, a organização indígena e a mobilização das comunidades foi deixada para trás. Começamos a ver um trabalho de promoção pessoal; de pressão em cima das legítimas lideranças do movimento e um apoio e promoção de lideranças falsas que hoje estão mais ligadas aos interesses dos invasores e exploradores das nossas terras, além de divisão do nosso movimento.

Por tudo isto e mais alguns outros fatos, nós estamos esclarecendo as organizações indígenas e entidades de apoio ao índio, que não aceitamos que pessoas assim continuem usando o nosso nome

e se dizendo Representante do nosso movimento.

Nos comprometemos, juntos com outros povos indígenas e organizações indígenas legítimas a discutir e tomar posição frente a Representação nacional.

VIIª ASSEMBLÉIA INDÍGENA DO ACRE E SUL DO AMAZONAS

RIO BRANCO, AC, 15 de abril de 1991.

Conselheiro Eirunepé *João Venetino Kutina*
Conselheiro Pauini *Abdias Franco da Silva Abarua*
Cons. Boca do Acre *Francisco Gonçalves Aquirina*
Cons. Manoel Urb. *Francisco Lopes da Silva Kaxinawa*
Conselheiro Extrema *João Caga da Silva - KAXHARI*
Cons. Cz. do Sul *Felipe Sereno*
Cons. Tarauacá *Raimundo Sales Luiz*
Cons. Assis Brasil *Julio Raimundo Jaminawa*
Coord. da UNI/Norte *Antonio Fereira da Silva*
Vice-coord. UNI *João Caga da Silva - Jaminawa*
Tesoureiro UNI *Abdias Franco da Silva Meuchier*
Secretário UNI *Manoel Gomes da Silva*
Cons. Sena M. *João Requeno Jaminawa*
Cons. Envir *Marcos Kulina*
Conselheiro Feijó *Julio Barbosa KAXINAWA*

CARTA DE DENÚNCIA

Nós, representantes das organizações indígenas membros da COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - manifestamos nosso total apoio às posições assumidas pela UNI-Acre no sentido de questionar e denunciar publicamente o papel hoje desempenhado pelo sr. Ailton Krenak.

Fizemos isso pelos seguintes motivos:

- o sr. Ailton Krenak dirige uma entidade chamada 'Núcleo' de Cultura Indígena, entidade que não tem nenhum tipo de participação indígena na sua direção;

- alguns anos atrás o sr. Ailton Krenak passou a se proclamar coordenador nacional da UNI - União das Nações Indígenas. Desde então, não convocou nenhuma reunião ou assembleia para avaliar o seu cargo, avaliar a própria entidade, realizar eleições, prestar contas ou qualquer outro procedimento mínimo necessário à existência de uma entidade representativa da sociedade civil;

- o sr. Ailton Krenak tomou para si este cargo de coordenador nacional da UNI, passou a falar em nome dos índios na imprensa e em outros fóruns sem ter delegação para isso;

- o sr. Ailton Krenak passou a receber prêmios, realizar viagens, contatar entidades do Brasil e do exterior, elaborar e intermediar projetos, receber doações e não prestar contas a absolutamente ninguém sobre a utilização de recursos destinados aos povos indígenas do Brasil;

- o sr. Ailton Krenak criou a chamada "Embaixada dos Povos da Floresta" na cidade de São Paulo e passou a se considerar "Embaixador" igualmente sem delegação dos povos indígenas do Brasil;

- a partir do controle de fontes de financiamento e de razoáveis somas em dólares, segundo suas próprias declarações, o sr. Ailton Krenak passou a realizar pressões e chantagem econômica sobre lideranças e comunidades indígenas;

- estas pressões e chantagens geraram consideráveis prejuízos e sofrimentos para organizações e comunidades indígenas na medida em que suas lideranças se dividiam a partir de projetos autoritários, vindos de fora.

Diante disso, nós, representantes das organizações indígenas da Amazônia Brasileira nos dirigimos à opinião pública nacional e internacional, às entidades de apoio a causa indígena, aos meios de imprensa, aos movimentos populares e sindicais,

aos partidos políticos, às entidades, instituições e movimentos de solidariedade do exterior para manifestar nosso total repúdio às práticas autoritárias e desagregadoras do movimento indígena realizadas pelo sr. Ailton Krenak assim como nossa absoluta negação de qualquer legitimidade dos cargos que ele diz ocupar.

Finalmente, juntos com a UNI-Acre, nos comprometemos em conjunto com outros povos indígenas e organizações indígenas legítimas a discutir e tomar posição frente a questão da Representação Nacional.

Manaus, 19 de abril de 1991.

- Manoel Fernandes Moura TOCCURO - COIAB
- Alcindo Melquies da Silva - Puni CESAF
- Amado Francisco Caldas Torano - COIAB.
- Cláudio Humberto - Uapichama - CIR - RR.
- Pedro Feride Gabriel - Tucuna - C.G.T.T. Am.
- ~~Walter~~ MAKUXI - CIR (RD)
- Fernando Rota da Silva KAPUXINA UNI-AC.
- CARLOS FRANCISCO BRANDÃO (Pauweller) OPICE. 17.C -
- Manoel Rome da Silva (Kaxinawá) SECRETARIO UNI AC
- Julio Barbosa (Kaxinawa) OPICE AC
- Alberto Ferreira Barbosa - TARIANO (UCU) AM
- Alberto Paulino Rogarcia Tucano ACIBRN. Am.
- Luís Gomes Lana - Sessara UNIRT. Am
- João Maria Morcu de Lima - Puatapia UNIDI - AM
- Olexandres Melquies da Silva - SCC - COIAB - AMAZÔNIA (BARG)
- Alcindo Jerônimo dos Reis - Kombêta - UNI-TEFE - Am.
- 177 rdeos des ismitos ALLPÉIO UNI TEFI AM AYUKUNIA
- Nair da Patatei BF VE
- Alcindo VIKO - S/S

NOTÍCIAS DO MOVIMENTO INDÍGENA

CIMI NORTE I

ABR - 2a. QUINZENA

COIAB REALIZA ENCONTRO NA SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS

Como nos anos anteriores, a Semana dos Povos Indígenas foi encerrada com a realização de um ato público, desta vez na Praça do Congresso, dia 19. Líderes indígenas, representantes das entidades de apoio, do Movimento Popular, partidos políticos e parlamentares estiveram presentes à manifestação.

Na manhã do dia 19, os representantes do movimento indígena estiveram na Assembléia Legislativa do Estado onde fizeram duras críticas ao comportamento de determinados parlamentares e também à criação de municípios em terras indígenas pela Constituinte Estadual. A crítica dos índios não agradeu aos deputados Mamoud Ahmed, Humberto Michiles e Lupércio Ramos, que revidaram fazendo acusações aos índios.

Do dia 15 ao dia 18, os índios, em torno de 50, reuniram-se no Retiro Jordão, no III Encontro de Reflexão e Planejamento dos Povos Indígenas da Amazônia Brasileira. Participaram representantes dos Povos Indígenas do Acre, Rondônia, Roraima, Amazonas, Bahia e Sergipe.

Após a apresentação dos representantes de organizações e comunidades indígenas, os participantes do

Encontro ouviram as exposições dos parlamentares Eron Bezerra e João Pedro (PC do B), sobre a conjuntura latinoamericana e brasileira. O Assessor jurídico do CIMI Nacional, Paulo Machado Guimarães, fez uma exposição sobre a relação do Estado com os Povos Indígenas, explicando o funcionamento dos poderes e sobre os direitos dos índios na Constituição. A participação do deputado petista, Sebastião Nunes, colaborou na discussão sobre as propostas do governo paralelo do Partido dos Trabalhadores.

O final do encontro se deu com a conclusão dos trabalhos em grupo onde os índios discutiram as propostas que devem ser executadas para solucionar os seus problemas mais urgentes.

No decorrer do Encontro, surgiram fatos novos que obrigaram a uma resposta imediata por parte das organizações indígenas, como a proposta do governo de ocupar as áreas de fronteira (SOS Habitação) e denúncias contra o coordenador da UNI/SP, Ailton Krenak.



Os índios discutiram os seus problemas e resolveram denunciar os atos do governo à sociedade brasileira (Foto: DA)

CARTA DE DENÚNCIA

Nós, representantes das organizações indígenas membros da COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - manifestamos nosso total apoio às posições assumidas pela UNI-Acre no sentido de questionar e denunciar publicamente o papel hoje desempenhado pelo sr. Ailton Krenak.

Fazemos isso pelos seguintes motivos:

- o sr. Ailton Krenak dirige uma entidade chamada Núcleo' de Cultura Indígena, entidade que não tem nenhum tipo de participação indígena na sua direção;

- alguns anos atrás o sr. Ailton Krenak passou a se proclamar coordenador nacional da UNI - União das Nações Indígenas. Desde então, não convocou nenhuma reunião ou assembléia para avaliar o seu cargo, avaliar a própria entidade, realizar eleições, prestar contas ou qualquer outro procedimento mínimo necessário à existência de uma entidade representativa da sociedade civil;

- o sr. Ailton Krenak tomou para si este cargo de coordenador nacional da UNI, passou a falar em nome dos índios na imprensa e em outros fóruns sem ter delegação para isso;

- o sr. Ailton Krenak passou a receber prêmios, realizar viagens, contatar entidades do Brasil e do exterior, elaborar e intermediar projetos, receber doações e não prestar contas a absolutamente ninguém sobre a utilização de recursos destinados aos povos indígenas do Brasil;

- o sr. Ailton Krenak criou a chamada "Embaixada dos Povos da Floresta" na cidade de São Paulo e passou a se considerar "Embaixador" igualmente sem delegação dos povos indígenas do Brasil;

- a partir do controle de fontes de financiamento e de razoáveis somas em dólares, segundo suas próprias declarações, o sr. Ailton Krenak passou a realizar pressões e chantagem econômica sobre lideranças e comunidades indígenas;

- estas pressões e chantagens geraram consideráveis prejuízos e sofrimentos para organizações e comunidades indígenas na medida em que suas lideranças se dividiam a partir de projetos autoritários vindos de fora.

Diante disso, nós, representantes das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira nos dirigimos à opinião pública nacional e internacional, às entidades de apoio a causa indígena, aos meios de imprensa, aos movimentos populares e sindicais, '

aos partidos políticos, às entidades, instituições e movimentos de solidariedade do exterior para manifestar nosso total repúdio às práticas autoritárias e desagregadoras do movimento indígena realizadas pelo sr. Ailton Krenak assim como nossa absoluta negação de qualquer legitimidade dos cargos que ele diz ocupar.

Finalmente, juntos com a UNI-Acre, nos comprometemos em conjunto com outros povos indígenas e organizações indígenas legítimas a discutir e tomar posição frente a questão da Representação Nacional.

Manaus, 19 de abril de 1991.

- Maurice Fernandes Moura - Tucano - COIAB
- Olexandro Melqueiro da Silva - Truc - COIAB
- Amarildo Francisco Caldas-TURANO - COIAB.
- Glóris Ambrósio - Wapichana - CIR - RR.
- Pedro Feride Sabriel - Tucuna - C.G.T.T. Am.
- ~~Walter~~ MAKUXI - CIR (RR)
- Fernando Rosa da Silva KATUXINA UNI-AC.
- CARLOS FRANCISCO BRANDÃO (Chamuelito) OPICE. AC -
- Manoel Gomes da Silva (Kacimawa) SECRETARIO UNI AC
- Julio Barbosa (KAXINAWA) OPICE. AC
- Alberto Ferreira Barbosa - TARIANO (UCIUL) AM
- Alberto Paulinho Garcia Tucano ACIBRN. Am.
- Luis Gomes Lana - Sessama UNIRT. Am
- José Maria Moura do Juruá - Puatapua UNIDI - AM
- Olexandro Melqueiro da Silva - Sec - COIAB - AMAZÔNIA (BARÉ)
- Walmir Ferreira dos Reis - Kombeta - UNI-ITCÉ - Am.
- Micheles das Santas Oliveira UNI TEFÍ MAAYUKUNA
- Nair Ton Pataxó BF RE.
- Guilherme XOKÓ - SE

Tereza Fernandes Cruz - Kumbaba - UNI-TEFE-AC
 André Cruz Kumbaba UNI-TEFE
 Osvaldo Pacheco MURA CIM
 Claudio Pereira MURA CIM
 Caetano Raposo ANAUE CIR-RR
 Rômulo Ferreira Menezes - Sateré maué - OPISM
 João Ferreira de Souza Coto. C.G.T.S.M. AM.
 Pele na olo olo Santos OCIM/AM
 José Gilvor dos Santos C.G.T.S.M./AM
 Arraldo Moreira ^{frumindiqueri -}
 Pedro Moreira de ^{frumindiqueri -} ~~ma~~ ^{frumindiqueri -} ~~ma~~
 Maximo Correa dos Santos - Indígenas Tera
 do Rio Madeira - AM.
 Valdir Araújo Mendes - CGTT-TICUNA - Amazonas
 João Lourenço Cruz TICUNA CG.T.T. AM.
 Hélio Lourenço Cruz TICUNA. CG.T.T. AM.
 Alípio Mendes Moraes O.G.P.T.B
 Edimilson Marques al
 Durvaldo Pereira da organização UCIDI AM.
 Nacção Lourenço.
 Mateus Estevão - Desano AM.
 Meças Sateré - Coordenador Criab. C.G.T.S.M./AM.
 Antônio Ferreira da Silva - UNI - AC
 Leobruncker

Clara Mota Massa Noção Dessenha - AMITRUT

Doracy Martins Alves Naçad Tuyuca AMITRUT

Regina Duarte Pinodluvio Moura Tucano - AMITRUT

Maria Auxiliadora Dias Senão - MURA - Amazônia - ETA-7

Maria Marlene da Silva Castro AMIM -
MAYORUMO

Pedro Lima - Tucano - FOIRN

COIAB NEGA LIDERANÇA DE KR. AK
=====

Poucos dias depois do protesto dos povos indígenas do Acre contra o coordenador da União das Nações Indígenas (UNI), de São Paulo, Ailton Krenak, novas acusações foram feitas contra ele, desta vez pelos representantes dos índios do Amazonas, Rondônia e Roraima. Em carta assinada por 47 líderes e representantes de organizações, os índios denunciam que Ailton Krenak se proclama liderança indígena para se beneficiar com verba de entidades de apoio à causa indígena.

"O sr. Ailton Krenak dirige uma entidade chamada Núcleo de Cultura Indígena, entidade que não tem nenhum tipo de participação indígena na sua direção", denunciam os índios. Para a COIAB, Ailton Krenak não tem legitimidade junto às comunidades e povos indígenas do Brasil, pois durante todo o tempo em que está à frente da UNI não convocou nenhuma reunião ou assembléia para avaliar seu cargo, a própria entidade, realizar eleições ou prestar contas das atividades que realiza.

Os líderes que participaram do III Encontro de Reflexão e Planejamento dos Povos Indígenas denunciam que Ailton Krenak passou a falar em nome dos índios por sua própria vontade e determinação, sem consultar alguma às comunidades e Povos Indígenas do Brasil. "Ailton Krenak passou a receber prêmios, realizar viagens, contatar entidades no Brasil e no Exterior, elaborar e intermediar projetos, receber doações e não prestar contas a absolutamente ninguém sobre a utilização dos recursos destinados aos povos indígenas do Brasil", acusa a COIAB.

CHANTAGEM ECONÔMICA

Na cidade de São Paulo, conforme a carta divulgada pela COIAB, o coordenador da UNI criou a "Embaixada dos Povos da Floresta" e passou a se considerar "embaixador" sem que para isso tenha sido indicado pelos índios e povos da Floresta. Na verdade, esse cargo serviu para que várias comunidades indígenas sofressem chantagens por parte de Ailton Krenak.

"Estas pressões e chantagens, a partir do controle de fontes de financiamento, geraram consideráveis prejuízos e sofrimentos para organizações e comunidades indígenas na medida em que suas lideranças se dividiam a partir de projetos autoritários vindos de fora", diz um trecho da carta.

CIMI - NORTE I
O FOLIO
24/04/91. 4

▲ Coiab acusa Krenak de “negociar” a UNI

Poucos dias depois do protesto dos povos indígenas do Acre contra o coordenador da União das Nações Indígenas (UNI), de São Paulo, Ailton Krenak, novas acusações foram feitas contra ele, desta vez pelos representantes dos índios do Amazonas, Rondônia e Roraima. Em carta assinada por 47 líderes e representantes de organizações, os índices denunciam que Ailton Krenak se proclama liderança indígena para se beneficiar com verba de entidades de apoio à causa indígena.

“O sr. Ailton Krenak dirige uma entidade chamada Núcleo de Cultura Indígena, entidade que não tem nenhum tipo de participação indígena na sua direção”, denunciam os índios. Para a Coiab, Ailton Krenak não tem legitimidade junto às comunidades e povos indígenas do Brasil, pois durante

todo o tempo em que está à frente da UNI não convocou nenhuma reunião ou assembléia para avaliar seu cargo, a própria entidade, realizar eleições ou prestar contas das atividades que realiza.

Os líderes que participaram do III Encontro de Reflexão e Planejamento dos Povos Indígenas denunciam que Ailton Krenak passou a falar em nome dos índios por sua própria vontade e determinação, sem consulta alguma às comunidades e Povos Indígenas do Brasil. “Ailton Krenak passou a receber prêmios, realizar viagens, contatar entidades no Brasil e no exterior, elaborar e intermediar projetos, receber doações e não prestar contas a absolutamente ninguém sobre a utilização dos recursos destinados aos povos indígenas do Brasil”, acusa a Coiab.



DE ~~ALTON KRENAK~~
E JULIO BARBOSA

PARA: MÁRCIO FERREIRA
KUILOMBO

CARO MÁRCIO,

É COM MUITA HONRA QUE VEMOS LHE AGRADECER PELA CARTA ENVIADA A D: LUCIANO MENDES NA CNBB, ONDE COBRA PROVAS SOBRE AS ACUSAÇÕES FEITA PELO CIME NORTE A PESSOA DE AILTON KRENAK. NÓS DA ALIANÇA DOS POVOS DA FLORESTA ESTAMOS CONVICTO DE QUE ESSAS ACUSAÇÕES É COM ÚNICO OBJETIVO DE TOMAR O MOVIMENTO DAS MÃOS DE SEUS LICÍTIMOS REPRESENTANTES. A QUANTO TEMPO NÓS TRABALHADORES VAMOS TER QUE SER DOMINADOS POR PESSOAS QUE CONTROLA OS NOSSOS DESTINOS DE CABEÇA ERGUIDA VAMOS EM FRENTE. E EXEGRIR QUE JUNTO COM AS PALÚNIAS VENHA AS PROVAS.

 CIPRIANO XAVIER

301 BROADWAY, SUITE A, SAN FRANCISCO, CA 94133 (415) 398 4404 FAX 415 - 398 2732

1991 RA 02/01/0001

QUILOMBO
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO
SOCIEDADE CIVIL LTDA.
RUA DOS TYMBYRAS, 301
BELO HORIZONTE - 30140
MINAS GERAIS - BRASIL
TEL: (031) 225-2199
TLX: 31 5087

quilombo

Belo Horizonte, 25 de abril de 1991

Vossa Excelência Reverendíssima

D. Luciano Mendes de Almeida

Arcebispo de Mariana

Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Caro D. Luciano,

Com muito respeito e tristeza faço chegar a V. Exa. Revma.
correspondência circular distribuída pelo CIMI NORTE.

Que os companheiros e participantes vivos da tragédia humana
que este mundo está a impor ao nosso povo sejam recheados de
fome, desesperança, dúvidas e divergências é compreensível.
Os donos do poder são mestres em implantar calúnias,
desconfianças, principalmente nos povos mais sofridos, como
forma de nunca permitir a união pela busca de justiça e paz.
Millon Nascimento já cantou isso, em 1977, numa música de
Pablo Milanez e Chico Buarque.

"Sin embargo parecia

Que todo se iba a acabar

Con la distância mortal

Que separó nuestras vidas

Realizavan la labor

De desunir nossas mãos

E fazer com que os irmãos

Se mirassem con temor

Quilombo

Cuando pasaron los años
Se acumularam rancores
Se olvidaram os amores
Parecíamos extraños

Que distância tão sofrida
Que mundo tão separado
Jamás se hubiera encontrado
Sin aportar nuevas vidas

E quem garante que a História
É carroça abandonada
Numa beira de estrada
Ou numa estação inglória

A História é um carro alegre
Cheio de um povo contente
Que atropela indifferente
Todo aquele que a negue

É um trem riscando trilhos
Abrindo novos espaços
Acenando muitos abraços.
Balançando nossos filhos "

(Cancion por la Unidad de Latino America).

Hoje, o mesmo Milton, acompanhado de Anine Suruí, Siã Kaxinawá e Antônio Macedo, do Acre, emocionam os Estados Unidos, seja na ONU, nas Universidades ou nos palcos da vida pregando a harmonia entre os povos.

QUILOMBO
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO
SOCIEDADE CIVIL LTDA.
RUA DOS TYMBYRAS, 301
BFO HORIZONTE - 30140
MINAS GERAIS - BRASIL
TEL: (031) 225-2199
TLX: 31 5087

Quilombo

Estamos lançando o disco TXAI, que foi feito em comunhão com os índios, seringueiros e ribeirinhos e com o apoio da União das Nações Indígenas - UNI e do Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS.

TXAI - é palavra da língua dos índios Kaxinawá, adotada por índios, seringueiros e ribeirinhos, no Acre, como tratamento de respeito e carinho. Companheiro. A metade de mim que existe em você, e a metade de você que existe em mim. Em todos nós.

O que nos chegou e estarrece é um fax do CIMI NORTE com acusações graves e perigosas contra Ailton Krenak.

Nós, do Quilombo, que já foi tão ameaçado e perseguido, tão invadido e tão resistente na vontade de lutar por liberdade, igualdade e fraternidade, somos ligados em aliança com os povos da floresta, dos rios e da vida.

Espantados, perguntamos quando chegarão até nós as provas de acusações tão graves? Acreditamos que essas palavras não passam de calúnias. Não somos juízes de nada mas, da mesma maneira que recebemos as acusações, queremos receber as provas - cabe a quem acusa o ônus da prova - e isso cobraremos dos companheiros.

D. Luciano, muito já sofremos, muito já nos torturaram e não queremos ver a CNBB, através do CIMI NORTE, usar os mesmos mecanismos e artifícios que os órgãos de repressão e informação tanto abusaram na difamação da honra e integridade dos que buscam o bem comum. É só lembrar um pouco dos nossos Pedros, Paulos, Helders, Ângelos, Chicos, Marias e muitos outros.

quilombo

"Lembrem-se do que aconteceu no passado:
naqueles dias,
depois que a luz de Deus brilhou sobre vocês,
vocês sofreram muitas coisas,
mas não foram vencidos na luta.
Alguns foram insultados e maltratados,
publicamente,
e outros tomaram parte no sofrimento
dos que foram tratados assim.
Vocês participaram do sofrimento
dos prisioneiros.
E quando tiraram tudo o que vocês tinham,
vocês suportaram isso com alegria,
porque sabiam que possuíam coisa muito melhor,
que dura para sempre.
Portanto,
não percam a coragem,
porque ela traz grande recompensa."

(Hebreus 10, 32 - 35)

D. Luciano, bem perto e com muita fé, participei, através de amigos comuns, da vossa luta pela vida. Muito me identifico na dor, pois também eu fiquei entredado com medo de andar novamente com os próprios passos. Conheço a dureza dos metais nos ossos do corpo humano. Assim pude encher o coração de pensamentos, palavras e obras em direção ao meu próximo mas, repudio a injustiça e a maldade com igual vigor.

Quilombo

"Porque a maldade queima como um fogo
que devora as sarças e os espinhos,
depois envolve a espessura da floresta;
de onde a fumaça se eleva em turbilhões.
Pela cólera do Senhor a terra está em fogo,
e o povo veio a ser presa das chamas.
Cortam à direita, e têm fome,
comem à esquerda, e não se saísfazem.
Cada um devora a carne de seu próximo,
e ninguém tem piedade de seu irmão;"


(Isaiás 9, 10 - 17)

Finalmente, com humildade, peço a V.Exa.Revma. que olhe com carinho por estes nossos irmãos que estão cheios de miséria em seus atos.

Tenho a certeza que o coração e as mãos do Sacerdote de Deus saberão reconduzí-los na harmonia e assim continuaremos juntos, cada um no seu divino papel, lutando por justiça e paz.

Na oportunidade envio o disco TXAI e, também o folheto Os Direitos da Criança, que elaboramos e estamos distribuindo numa tentativa de sensibilizar as pessoas.

Receba o carinhoso abraço de seu irmão em Cristo,



Marcio Luiz Fonseca Ferreira.

C/Cópia: D.Paulo Evaristo, Cardeal Arns
D.Pedro Casaldáliga
D.Thomás Balduino
D.Helder Câmara

Brasília, 29 de abril de 1991

Milton Nascimento
 Produtora Quilombo
 Belo Horizonte - MG

Prezado Milton,

Fomos informados pela representação do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) no Regional Leste (MG-ES-SUL DA BAHIA) sobre o protesto da Produtora Quilombo contra o CIMI, que estaria veiculando informações ofensivas a Ailton Krenak, coordenador da UNI Nacional.

Em consideração ao seu trabalho artístico e compromisso com as causas dos setores oprimidos gostaríamos de esclarecer que:

1º - O CIMI nunca veiculou acusação ou ofensa de qualquer natureza contra Ailton Krenak;

2º - As referências feitas a Ailton pelo jornal PORANTIM, publicação mensal do Cimi, em sua edição nº 137, ano XIII, do mês de abril, tratam-se das resoluções e carta de esclarecimento da VII Assembléia Indígena do Acre e Sul do Amazonas, que abordam condutas do coordenador da UNI Nacional. Não são, portanto, afirmações ou posições do Cimi;...

3º - A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), em sua reunião de reflexão e planejamento, ocorrida este mês em Manaus, também externou manifestação sobre o mesmo assunto. A representação do CIMI na Região Norte I (AM,RR), com sede naquela cidade, apenas cedeu à Coiab o fac-simile (fax) para que a organização indígena divulgasse o resultado da reunião a outras entidades, personalidades e imprensa. É prática do Cimi dispor de sua infra-estrutura para as iniciativas das organizações indígenas.

4º - Sugerimos que qualquer pedido de esclarecimento em relação ao conteúdo dos documentos divulgados seja dirigido aos povos indígenas e suas legítimas organizações localizadas nos Estados do Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia e Pará.

O Cimi reafirma seu compromisso em apoiar as diversas organizações indígenas da Amazônia e respeito pela autonomia de cada uma delas. Ao mesmo tempo coloca-se à disposição para discutir, mais profundamente, a questão e buscar entendimentos em torno da problemática indígena, que preocupa a todos nós.

Atenciosamente


 Antônio Brand
 secretário do Cimi

Quilombo

Belo Horizonte, 1º de maio de 1991

Antônio Brand

CIMI / CNBB

Prezado Antônio, bom dia!

Respondendo ao seu fax CIMI/CNBB de 29 de abril, escrevo-lhe.

Milton Nascimento está em tournée no exterior e o fax do CIMI Norte chegou no Quilombo. Quem o recebeu, estranhou: fui eu, Márcio.

Obrigado pelo reconhecimento ao trabalho do Milton, realmente ele comunga com o povo na busca de um tempo melhor.

Agora quero passar-lhe meu sentimento em relação às acusações veiculadas pelo CIMI Norte, contra Ailton Krenak, por este mundão de Deus.

(Anexo cópia de minha carta para D. Luciano).

1.0 CIMI veiculou sim acusações e ofensas a Ailton Krenak - veicular, ensina-nos o mestre Aurélio é: "transmitir, propagar, difundir."

O dicionário de comunicação diz: "veículo, o mesmo que meio de comunicação, qualquer meio de divulgação visual ou auditiva." Como você afirma, o CIMI veiculou na edição de nº 137, ano XIII, do mês de abril, que não li, matéria que abordam condutas do coordenador da UNI nacional.

2.0 fax que recebemos tem no cabeçalho, bem legível, CIMI NORTE. Sem querer ensinar nada, acredito que uma reunião de reflexão deve, também refletir sobre o teor, fundamento de suas denúncias e da

quilombo

obrigação absoluta de prová-las. Ter sido também uma reunião de planejamento, como você disse, me assusta; mostra que existem planos para difamar Ailton Krenak.

3. Aceito sua sugestão e peço não apenas esclarecimentos, como também provas concretas de tão graves acusações, uma por uma. Na inexistência das mesmas, gostaria de ver um pedido público de desculpas, por divulgação de inverdades, de todos os envolvidos, inclusive do CIMI/CNBB, que veiculou e distribuiu tais acusações - não posso aceitar uma lavagem de mãos à Pôncio Pilatos. Diferenças devem ser discutidas mas todos devem responder por atos praticados em seu interior, instâncias e foros.

Convivo com Ailton Krenak, sua luta, seu pensamento, é infame falar o que estão falando.

Quando a revista Veja, edição 1180, retoma o caso Riocentro e a farsa montada montada pelo então Coronel Job para encobrir a realidade, relembremos a dureza da mentira. Imagine se o militar oportunista tivesse argumentado que os policiais terroristas estivessem ali com um outro tipo de veículo apenas emprestado e que o Exército nada tinha a ver com o caso já que era só um veículo emprestado?

Tudo tem responsáveis, ainda que tentem se esconder através do manto da impunidade.

É bom lembrar que à época da repressão, quando mataram Vladimir Herzog, o General Presidente responsabilizou e demitiu o Comandante do 1º Exército.

Quilombo

Antônio, se sou tão rigoroso e duro é porque acredito e respeito a profunda responsabilidade do CIMI/CNBB para com a luta por justiça e paz.


Se não agirmos com toda seriedade, não seremos dignos o bastante para caminharmos o caminho transparente da verdade.

Peço-lhe, reflita, pense em todos estes fatos que nos atormentam. Juntos podemos andar. O nosso inimigo é outro e não está entre nós. Caluniar é como espalhar penas ao vento.

Viajo agora, agradeço sua disposição para encontrar-nos e conversarmos profundamente sobre cidadania e fraternidade. Também acredito que se ficarmos trocando só papéis pouco avançaremos.

Ligarei assim que chegar.

Abraços,



Marcio L.F. Ferreira



DIOCESE DE GOIÁS

C. P. 5 - Tel. 241 - CEP 76.600 Goiás (Go) Brasil

Goiás, 07.05.91

Ilmo Snr.
Márcio Luís Fonseca Ferreira
Quilombo
Rua dos Tymbyras, 301
30140 Belo Horizonte - MG.

Prezado Amigo Márcio Luis

Recebi sua correspondência de 25 de abril, repleta dos mais ricos conteúdos. Fui logo pondo o disco TXAÍ para tocar. Tinha ouvido falar tanto dele, mas ainda não o escutara. Ele mexe com raízes profundas da gente, suscitando sentimentos aparentemente contraditórios, desde a ternura embevecida até o alerta mais tenso e a mais irada solidariedade.

Considero um privilégio imerecido figurar junto com os Irmãos Helder Câmara, Paulo Evaristo e Pedro Csaldáliga, destinatários da cópia da carta dirigida por você a Dom Luciano.

Compreendi seu espanto com relação a uma possível autoria do CIMI Norte naquelas pesadas e duras denúncias contra Ailton Krenak. Daí seu acertado recurso ao Presidente da CNBB, responsável por aquele organismo. Eu já tinha lido o fax retransmitido pelo IBASE, com as observações do Betinho, quase na mesma linha de você e já tinha conversado com ele por telefone.

Agora preciso responder-lhe dando o meu modesto testemunho de que, neste caso preciso, não houve autoria nem do CIMI Norte nem do CIMI Nacional. O que houve foi simplesmente costumeira cessão de espaço, em instrumento de comunicação, no caso o FAX. E só! Como disse ao Betinho, é bem possível que um ou outro do CIMI tenha algum "dente" contra o Ailton, ou contra qualquer líder indígena. Mas no caso presente o CIMI não foi o autor da denúncia contra o Ailton.

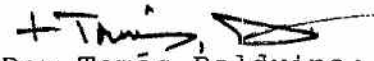
Quando eu estava morando entre os Txikrin do rio Cateté em 1957 assisti angustiado e ao vivo aos preparativos de guerra que seria travada entre eles e os Assurini do Trocará. O que era normal para os índios daquele tempo no relacionamento intertribal foi superado hoje para a maioria deles. Mas em compensação, surgiu a guerra "política", esta aí a que estamos assistindo. É um fato novo depois de séculos de vida das nações indígenas. A meu ver este é um dos maiores desafios para nós que nos consideramos aliados de todos os povos indígenas e não apenas daqueles que entram em nossos esquemas de brancos.

Caro Márcio, precisamos continuar este diálogo cujo mérito da partida lhe pertence. Parabéns!

"Que o Pai do Céu sobre os índios e sobre nós também com a cheirosa fumaça do seu cachimbo!"

Saúdo-o com muita amizade.

C/ Cópia para:
- Dom Luciano, Dom Helder Câmara
Dom Paulo Evaristo, Dom Pedro Casaldáliga, Antônio Brand e Betinho


Dom Tomás Balduino
Bispo de Goiás

Márcio Luiz Ferreira

Belo Horizonte, 05 de agosto de 1991

Vossa Excelência Reverendíssima

D. Luciano Mendes de Almeida

Arcebispo de Mariana

Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Prezado D. Luciano,

Em 25.04.91 escrevi-lhe sobre infâmias e desavenças forjadas, que estavam sendo publicadas pelo Porantim, publicação do CIMI, órgão anexo à CNBB.

Muito conversei com o Antônio Brand, trocamos cartas e, até, combinamos de encontrar para melhor esclarecermos nossas dúvidas.

Agora me chega às mãos o exemplar nº138 do jornal e vejo que as mesmas práticas aprendidas à época da repressão e ditadura continuam sendo um traço comum da publicação. D. Luciano, na capa do jornal vejo escrito que "devido uma campanha de difamação contra a UNI, a assembléia indígena foi fechada a participação de qualquer branco". O que será que nossos irmãos têm de tão grave para ser conversado assim no breu das tocas? Que tipo de racismo é esse? Como o repórter relatou e fotografou a reunião? Será que, à maneira do falecido SNI, ele se infiltrou como assombração ou agente secreto? Ou será que ele dispõe de poderes extra-sensoriais para captar palavras e imagens e publicá-las à moda da época da ditadura, quando os bem mandados arautos da chamada grande imprensa conivente anunciavam o que bem queria o general de plantão abrindo e fechando aspas?

Márcio Luiz Ferreira

D. Luciano, como leitor, cidadão e admirador de Vossa Reverendíssima pessoa, lembro-lhe que o senhor, como Presidente da CNBB e colaborador do jornal "Folha de São Paulo", sabe que o dever da imprensa é ser honesta e imparcial. O manual geral da Redação da Folha é muito claro quando diz respeito a:

- investigação jornalística
- apartidarismo
- equidade
- ouvir o outro lado
- polêmicas
- fonte
- cruzamento de informações
- ética.

Como cidadão e leitor, gostaria de ver o veículo, ligado à CNBB, abrindo o mesmo espaço destinado às pessoas que atacam Ailton Krenak para o próprio Krenak. O que será que ele tem a dizer? Qual será a sua posição? O que pensa Ailton? Como é ele? Isto nunca vi ou li no jornal. Acredito que o colaborador da "Folha de São Paulo", jornal que se caracteriza por ser livre, deve ter alguma opinião sobre o órgão que, em última instância, está sob a sua responsabilidade.

"O direito é pôsto de lado,
a justiça se mantém afastada
a boa fé tropeça na praça pública
e não pode ali entrar a retidão"

Isaias 59,14

Márcio Luiz Ferreira

Finalmente. D. Luciano, pelo bem e pelo direito, lhe peço: escute a todos.

O Sacerdote de Deus precisa orientar seu rebanho para não ser confundido e visto como dirigente de um quartel. onde, em seus porões, se forjam violências que tanto todos combateram.

Passo, humildemente, ao Pastor de Deus, alguns versos escritos pelo Milton sobre e numa época que envergonhará para sempre nossa terra e ainda tem filhotes.

OLHA

Tu clamas por liberdade
Mas só aquela que te convém
Tu puxas a arma no escuro
E não suportas ninguém feliz
Persegues a quem trabalha
Calúnia, carga e traição
Te julgas o mais esperto
Mas és mentira, só ilusão

Depois de passar o tempo
Colhe o deserto que é todo teu
Com todo teu preconceito
Segue pensando que enganas Deus
E enganando a ti mesmo
Pois quem trabalha continuou
Em cada sonho suado
Que nem percebes o que custou
(em Anima)

De seu irmão em Cristo,



QUE DEUS NOS INVOE

C/cópia: D. Tomás Balduino, D. Paulo Evaristo, D. Hélder.

MANIFESTAÇÃO DA UNI-ACRE SOBRE AS DECLARAÇÕES DE JULIO
BARBOSA DO CONSELHO NACIONAL DE SERINGUEIROS

Estamos cansados dessa conversa de brancos que não aceita o crescimento do movimento indígena e que tentam nos diminuir. Passou o tempo em que nós não tínhamos conhecimento de nossos direitos e que precisávamos de alguém para falar em nosso nome.

Acabou a tutela, com ou qualquer outro nome que quiseram dar, de qualquer entidade ou órgão. Hoje, precisamos sim, de pessoas que nos apoiem, se solidarizem e que queiram ajudar na luta pela nossa autonomia, uma vez que temos ainda pessoas persistindo no preconceito e pior em flagrante desrespeito às populações indígenas e suas organizações legítimas.

Rio Branco, 16 de maio de 1991.

~~Antonio Ferreira da Silva~~
ANTONIO FERREIRA DA SILVA
COORDENADOR

~~Jose Antonio da Silva~~
Vice-Coordenador da UNI

Elcio Silveira da Silva

Jose Ambrósio da Silva

Francisco Medeiros Brito

Jose George da Silva - Kowari

Manoel Roque de Souza

Resposta a carta dos índios

** Escrito 6:54 pm Apr 27, 1991 por betinho em ax:ax.brasil **

É realmente incrível essa denúncia realizada por esse grupo de pessoas em relação a uma liderança do movimento indígena, como Ailton, que tem história no movimento, de longa data! Por que agora? Por que também negar sua condição de indígena, quando nunca foi negada antes? De tudo o que conheço de Ailton confesso que tudo me soa raro, absurdo e sem sentido. As pessoas fazem história quando elas tem história e isso Ailton tem e muito. Quanto a essas pessoas que aparecem assinando esse manifesto... não conheço ninguém. De repente Ailton aparece como vilão. Do que eu conheço Ailton é meu irmão e líder autêntico da causa indígena. Ora todo o mundo sabe que o mundo indígena não está organizada globalmente, que é dividido, que é diverso, e que jamais institucionalizou sua existência histórica nesse país. O papel das lideranças individuais portanto continua e continuará a jogar um papel preponderante. Para mudar minha opinião a respeito de Ailton Krenak muita água vai ter que rolar ...além das palavras. Betinho

**Fim do texto de ax:ax. brasil **

23 May 1991 03:09:57 PM

Page 3

5/11/91	124*PNG: No More Paper from Hardwoods	peg:momase
5/15/91	125*THREATS TO ECUADOR GOVT EXPOSED	1 westernlaw
	126*URGENT: send fax to DU PONT!	westernlaw
	127*PNG: MADANG LOGGING HALTED	peg:momase
5/16/91	128*Peru: Reserve threatened by Explora	econet
	129*Ride the Wave in Hawaii	rainforest
5/17/91	130*OZ: Tropical Timber Ban	econet
	131 CIMI AND THE INDIGENOUS LETTERS	ax:cptnac
5/18/91	132 Statement from UNI-A	ax:cptnac
5/19/91	133 e	cultsurv
5/20/91	134*In Defense of Ailton Krenak and UN	rainforest
	135*Ecuador Requests Probe Of U.S. Oil	cordavi
5/21/91	136*Oil Drilling in Ecuador	elawjbeugene

**** End of Topics ****

Conf? 123

Topic 123	CIMI'S DENUNCIATION RESPONSE	
rainforest	General Rainforest Issues	4.48 pm May 10, 1991

Rio Branco
May 5th, 1991

To whom it may concern,

It is with deep sorrow that I see a letter titled "Public Opinion Awareness" being circulated all over the world. Even though this letter has signatures of many Indians, the real responsibility behind it belongs to CIMI North (The Brazilian Indigenous Missionary Council).

This letter brings serious denunciations against Ailton Krenak (the national coordinator of the Brazilian Union of Indian Nations and President of the Brazilian Forest Peoples Alliance). They accuse Ailton of being a false representative of the Indian People, and that he is raising money using the "Indian cause" for his personal vanity.

I have heard this "music" before in relation to other people. There have been serious consequences, and even losses of human lives. Chico Mendes had many times received similar accusations. In 1982, when Chico Mendes was running for state deputy for the PT (Workers Party), the Catholic Church's affiliates used to meet late into the night to conspire against his candidacy. They accused Chico of being a threat to the Brazilian workers' future. By 1985, during his candidacy for the mayor of Xapuri, I heard the "music" again, and again in 1986. So, for us this is not a surprise because everything that is happening to Ailton Krenak has already happened before.

Nevertheless, these accusations are more dangerous this time. They made Indians sign documents against other Indians. Relatives against each other. I wonder if the little that remains of the approximately 1000 tribes that existed 500 years ago will ever be able to leave in peace.

It is impossible to live in a world where malevolence is used to ensure the well being of a few while the majority agonizes and revolts against each other. This is what perpetrates the abundant life of the enemy at the cost of privileges stolen from the poor people.

The accusations against Ailton Krenak have one price. This price is not just a matter of asking accountability from the person being accused. Through this infamous lie, it is intended to do the same that was done against Lula (the great hope of Brazilian workers who ran for President in 1989-90) by the powerful elites when they used Mirian Cordeiro. At the time, the accusations were not against Lula, but were made in a way that the workers could not achieve the right to freedom, just salaries, real agrarian reform, and the path to an end to the generalized misery that kills millions around the world.

Thu May 23 1991 page 3
Every leader put into this circumstances is murdered because the large land owners watch this kind of person very carefully. They take advantage of these

23 May 1991 03:09:57 PM

Page 4

situations to increase the pressure generated by this sort of accusations. With Chico Mendes it was no different. They raised all possible kinds of accusations, and when they realized it was not working they killed him. By the style of this letter against Ailton Krenak it cannot be any different. It cannot be different because the work that Ailton has developed so far is no different than that of Chico Mendes during the 80s. We just have to look at the Indian Research Center in Gois and the home of the Embassy of Forest People. The relationship of these institutions with the international movement is something else that Ailton has worked very hard to guarantee, so that it is done in the best possible way. For instance, controlling the increasing commercial demand on forest products has been one of Ailton's mutual struggles with the Brazilian Alliance of Forest People.

Accountability on the side of the Alliance is much easier than that which the institutions which control the Indians need to present to the Alliance.

I would like to end with the following warning: if things continue in this way, it is possible that Brazil will once again see tragic headlines. If this really happens, CIMI will bear the major responsibility. I must emphasize my position against these accusations, so that later those contributing to the workers' disgrace do not cry crocodile's tears.

Sincerely,

Julio Barbosa de Aquino
National Rubber Tappers Council
CNS

Conf? 131

Topic 131	CIMI AND THE INDIGENOUS LETTERS	
ax:cptnac	General Rainforest Issues	5:54 pm May 16, 1991

CONCERNING THE ACCUSATION MADE BY THE PRESIDENT OF THE NACIONAL RUBBER-TAPPERS COUNCIL AGAINST CIMI NORTE.

We are not surprised by the attitude of Sr. Julio Barbosa expressed in a letter in English (05/05/91) where he tries to distort public opinion, making CIMI Norte responsible for the "Carta Denuncia" written by the representatives of the indigenous organizations, member of COIAB. This letter was written during their meeting in Manaus (14th-19th April 1991). This is basically the same attitude of all the military governments and the enemies of the Indians who have always looked for mentors to justify any critical stand made by the indigenous peoples. This mentality, of considering Indians incapable of having their own convictions, externalizing them and fighting for them, was thought to be obsolete among those who struggle for serious changes in this country.

We think it strange that this same attitude is adapted exactly by those who claim to be allies of those peoples. We challenge Sr. Julio Barbosa to call upon the representatives of UNI-Acre, who at their 7th Assembly in Rio Branco, on the 12 th to th 15 th April 1991, wrote a "Letter of Explanation" (appendix) containing criticisms of Sr. Ailton Krenak, and find out from them if CIMI Norte forced them to sign such a document. We also challenge him to enter into contact with COIAB -The Coordination of Indigenous Organizations of the Brazilian Amazon- and discover what really happened.

Thu May 23 1991 page 4

To use Chico Mendes and Lula for slanderous insinuations, is in the least, a demonstration of the bad faith and meanness of those who have no commitment with the truth.

To persevere in the prejudice in relation to the indigenous peoples, especially by those nearest to them as shown by Sr. Julio Barbosa, is to threaten the alliance of the peoples of the forest.

We will continue to give our full support to indigenous peoples, their organizations, their alliances, in the struggle for self determination on the side of all those who struggle to change the unjust situation that reigns in our country.

Manaus, 14th May 1.991

Missionary Indigenous Council
CIMI Norte I

CIMI AND THE INDIGENOUS LETTERS

Because of the debate in relation to documents produced by the UNI-Acre South Amazonas Assembly and the COIAB meeting (Coordination of Indigenous Organizations of the Brazilian Amazon) the National Secretariat of CIMI (Indigenous Missionary Council) decided to make the following public statement.

A BRIEF HISTORY

Over the past few years an indigenous movement is growing that expresses itself by the multiplication of local and regional organizations. These organizations, besides immediate struggles, are beginning to outline a strategy of their own with criteria for alliance and of intermediate and long term objectives. This movement has shown its vitality recently in two historical moments:

- During the struggle for the indigenous rights in the Constituent Assembly in 1.987, when more than 200 leaders mobilized themselves and assigned important victories for the indigenous people in the new Brazilian Constitution.

- During the manifestations in favour of the Yanomami people in Brasilia in 1.989, when nearly 350 leaders from 76 different peoples mobilized themselves to defend a people threatened by genocide.

In the wake of this growing movement, many organizations, both local and regional as well as new leadership, arose looking to articulate among themselves and also with the wider social movement. Amazonia was, and is actually, a fertile territory for this process.

We can say that today in the Amazon there exists hundreds of leadership and dozens of indigenous organizations locally and regionally. UNI-Acre and South Amazonas representing eleven indigenous peoples and COIAB representing thirty-two indigenous organizations are the most important expressions of this movement at the Amazon level.

In April of this year, these two organizations had meetings: UNI-Acre- South Amazonas (11th to 15 of April) in Rio Branco (AC) and the COIAB reflection and planning meeting in Manaus (AM), from the 15th to the 19th of April.

The UNI-Assembly in Acre was preceded by a lot of tension because of a campaign led by Ailton Krenak and others who did not want to see the actual coordination of the entity reelected. Accusations by the local newspaper "A Gazeta do Acre" against

Thu May 23 1991

were expedients used by them to impede the reelection of the coordination of 75 "caciques" (chiefs). The coordination was reelected by unanimous vote only one abstention. At the assembly, again by unanimous vote, it was decided to publish the "Carta de Esclarecimento", in which

page 5 the indians and

the leadership criticized those who disrespect the indigenous peoples and their organizations.

There were 46 leaders at the COIAB meeting representing 21 indigenous organizations from the states of Amazonas, Rondonia, Acre and Roraima. This was a study, evaluation and planning type meeting of these organizations. The leaders at the meeting were informed of what had taken place at the Acre Assembly and decided to write "A Carta de Denuncia" in solidarity with the Acre Indians. This second letter confirms the criticisms made in the first one.

It is important to note that both documents were signed by those who produced them with the addresses of the organizations they represent. Many of the leaders who signed the documents are well known in the Amazon, Brazil and abroad. These two letters were written by the leaders of the indigenous peoples of the Amazon and echo the same spirit: criticism of the manipulative attitude of those people who, bent on personal projection over the past few years, refuse to recognize the existence of a real and autonomous indigenous movement in Amazonia and other regions of the country.

CIMI understands that the most important thing to be done at the moment is to understand the process that is happening, listen to the indigenous leaders and look for alternative within the parameters set up by their organizations. CIMI sees that what is happening today is a CRISIS in the relationship between and indigenous movement that is emerging and fortifying itself from a community basis AND persons who were projected as indigenous leaders over the last number of years and who now see their intervention powers questioned and limited by this new movement.

However, some were surprised at the content of the two letters and began to accuse CIMI and the Roman Catholic Church as being the secret authors of these documents.

CIMI'S POSITIONS

In the light of what has been said above, CIMI wishes to declare:

- 1- The entity reaffirms its commitment to the struggles of the indigenous peoples in Brazil, supporting them in their denouncement of situations, their linking up with popular movements and constant search for autonomy;
- 2- To reject energetically the accusations and insinuations of CIMI being the author of the indigenous documents. This type of accusation, used by the military dictatorship, more than hitting out at CIMI tries to disqualify opinions and criticisms of the organizations and of indigenous leadership, totally in disrespect of their history and autonomy;
- 3- Call attention to the fact that a new and representative indigenous movement is growing from a community and peoples basis in various regions in Brazil producing struggles, leadership, organizations and criticisms of all those who try to manipulate, control, protect, or speak or act inconveniently in their name;
- 4- To reject the letter of Julio Barbosa de Aquino of the National Rubber-Tapper Council which goes to the insane extreme of accusing the Roman Catholic Church of the murder of Chico Mendes and also accusing CIMI of participating in a new plot- the future assassination of Ailton Krenak;

Thu May 23 1991

page 6
They are the principal actors in their history and accomplices of their millinear projects.

CIMI will continue its unrestricted solidarity with the indigenous peoples of Brazil, their leaders and organizations testifying in this

5- Expre

way to its evangelical commitment.

Brasilia, 14th May of 1.991

NATIONAL SECRETARIAT OF THE MISSIONARY INDIGENOUS COUNCIL
(CIMI)

Conf? 132

Topic 132 Statement from UNI-A
ax:cptnac General Rainforest Issues 7:17 pm May 17, 1991

We have received that document from UNI-ACRE . .
(Brazilian Union of Indian Nations). To respect
that important statement, we reproduce it in
portuguese, asking any ONG to translate in english.
The Pastoral Land Commission (CPT)

CARTA DE ESCLARECIMENTO A' OPINIAO PUBLICA

A proposito da carta divulgada, apenas no exterior,
pelo Conselho Nacional dos Seringueiros, assinada pelo
Julio Barbosa, datada de 05/05/91, intitulada " A quem
possa interessar", a UNI do Acre e Sul do Amazonas, que so' tomou
conhecimento da mesma no dia 14/05, tem a declarar o seguinte:

- No dia 11/04, na abertura da VII Assembleia Indigena
do Acre e Sul do Amazonas, realizada em Rio Branco-Ac, tendo
a participacao de alguns partidos politicos, entidades
governamentais e nao governamentais, exceto o Conselho
Nacional dos Seringueiros- CNS- (mesmo sendo convidado),
a Coordenacao da UNI informou os presentes que a Assembleia
seria fechada qualquer assessoria entidade ou orgao,
ou seja, a qualquer branco .Esta posicao deveu-se
ao fato de estar havendo uma campanha de difamacao
da UNI na imprensa escrita local, alem de varias promessas
as liderancas, no intuito de dividir o movimento.

- Somente no dia 14/04, a Assembleia foi aberta
para participacao da FUNAI na discussao sobre a politica
indigenista oficial, e a' tarde para participacao do CNS
na discussao e avaliacao da Alianca dos Povos da Floresta. .
Mesmo depois de varios contatos telefonicos,
o CNS nao se fez presente.

Nao estranhamos isto, pois ja ha' tempo o CNS
vem se escondendo e dando desculpas para nao discutir
com a UNI, inclusive, e principalmente, evitando fazer viagens
conjuntas as areas onde esta havendo conflito entre indios
e seringueiros, ou entre indios e seringueiros contra madeireiros,
fazendeiros e seringalistas.

Estas atitudes vem reforcar o preconceito em relacao
aos povos indigenas manifestado pelo CNS em varios
outros momentos.

- Os documentos elaborados nesta Assembleia Indigena
apos ampla discussao tiveram a aprovacao dos 75 caciques
e mais 67 outras liderancas presentes e assinados
pelos conselheiros regionais e coordenacao eleita.

- Em outras ocasioes, a coordenacao da UNI, informalmente,

Thu May 23 1991

do movimento indigena brasileiro.

Outro detalhe, quem conhece a historia de Ailton Krenak
e' estranho compara'-lo com Chico e Lula. Nao e' de
nosso conhecimento que Chico Mendes ou Lula tenham
tomado atitudes autoritarias ou que nao tivessem legitimidade.
No minimo e' desrespeitar os dois que tinham e tem conhecimento

page 7 manifestava ao CNS

e um trabalho serio junto as bases do movimento que representam.

Se o CNS tem alguma questao a ser resolvida com
a Igreja Catolica, nao serviremos de ponta para isso.
Nos temos o costume de resolver nossos problemas entre nos
mesmos. Por isto, manifestamos nossa posicao com relacao a Ailton,
sem envolver ninguem.

Se o CNS quizer defender seu amigo Ailton, com todo o direito,
porem nao vamos admitir inverdades e tal desrespeito
as populacoes indigenas e suas organizacoes legitimas.

Durante todos estes anos, estamos brigando para
que militares, governo e outros tantos nos respeitem.
Nao admitimos mais que ninguem, muito menos a direcao
dos seringueiros venha dizer que somos incapazes e
sem competencia de pensar, agir, ter opiniao, refletir,
tomar posicoes e ate' mesmo dar rumo ao nosso destino,
quando ate' mesmo o Congresso Nacional reconhece a capacidade
total dos indios na nova Constituicao. Esta posicao do CNS
manifesta uma total desconsideracao com as populacoes
indigenas e desconhecimento indigena.

Sera' que a alianca e' entre a executiva do CNS e
Ailton Krenak, ou entre indios e seringueiros ?

Nos que participamos do lo Encontro dos Povos
da Floresta em Rio Branco-AC, nao temos qualquer lembranca
de ter eleito o sr. Ailton Krenak como "Presidente da
Alianca dos Povos da Floresta", conforme diz ou quer o
CNS em sua carta. No nosso entendimento, a alianca e' politica
e nao tem dono, nao e' registrada e nem e' instituicao. E' sim
a tentativa de juntar forcas na defesa da floresta, lagos,
rios e mananciais e dos direitos das populacoes que habitam
a floresta amazonica, assim como a utilizacao racional dos
recursos naturais.

Estamos cansados desta conversa de brancos que nao
aceitam o crescimento do movimento indigena e que tentam
nos diminuir. Passou o tempo em que nos nao tinhamos
conhecimento de nossos direitos e que precisavamos de
alguem para falar em nosso nome.

Acabou a tutela, canga ou qualquer outro nome que queiram
dar, de qualquer entidade ou orgao . Hoje, precisamos,
sim, de pessoas que nos apoiem, se solidarizem e que
queiram ajudar na luta pela nossa autonomia, uma vez que
temos ainda pessoas persistindo no preconceito e pior em
flagrante desrespeito as populacoes indigenas e suas organizacoes
legitimas.

Rio Branco, 16 de maio de 1991

Antonio Ferreira da Silva - Coordenador da UNI-Acre
Jose' Correia da Silva - Vice-Coordenador
Seguem 5 assinaturas.
Conf? 134

Topic 134 In Defense of Ailton Krenak and UN
rainforest General Rainforest Issues 5:43 pm May 20, 1991

1

Thu May 23 1991

1991 Ailton Krenak nao tinha legitimade

page 8 Rainforest Ac

To those who care about justice,

It was with great disappointment that we at the Rainforest Action
Network (RAN) became aware of an accusation letter being
circulated by the Brazilian Indian Missionary Council of the North

(CIMI-North) and their affiliated organization, Coordination of Indigenous Organizations of the Brazilian Amazon (COIAB). This aggressive letter has been written to attack the valuable work of Ailton Krenak (National Coordinator of the Brazilian Union of Indian Nations - UNI - and President of the Brazilian Forest Peoples Alliance) and of the Union of Indian Nations of Brazil (UNI) as a whole.

Based on our long involvement in support of UNI's important work and, particularly considering the dedication and honesty of Ailton Krenak, the Rainforest Action Network has decided to publicly respond to these accusations and to reaffirm the importance and strength of character of both UNI and its national coordinator, Mr. Krenak.

The crux of the accusations raised by CIMI and COIAB on their letter transmitted to the national and international public, was that Ailton Krenak is not a legitimate Indian leader, that he is using the "Indian cause" for self-promotion and to raise enormous amount of money and that he is using this money for his own ends. Moreover, it states that UNI is not accountable for the many grants it has received, that Mr. Krenak monopolizes international funding, and that the few communities benefitted by UNI have been forced to accept the implementation of projects of an "outside design."

First of all, it has been proven over the years that Ailton Krenak's work on behalf of the Indian Movement in Brazil has only served to increase respect for the Brazilian Indians internationally. He was chosen to be one of the selected representatives of UNI during a forum of 86 Brazilian Indian Nations which occurred in the Brazilian capital, Brasilia, in 1984. We understand, however, that the Indian Movement has many factions and leaders, and Ailton has never claimed to be the spokesman for all Indians in Brazil.

In fact, on many occasions he asked us to demystify any image which might portray him as the most important Indian leader in Brazil. So, accusing him of not being a legitimate Indian representative is not only an absurdity but a lie which demands public apologies.

What also seems to be ironic is that this institution which now accuses Mr. Krenak of illegitimacy has in the past been defended by Ailton Krenak. In August, 1988 one of the main Brazilian newspapers, O Estado de Sao Paulo, heavily attacked CIMI charging its involvement with gold miners. At that time, Mr. Krenak rejected those accusations against CIMI and called the charges very harmful to the integrity of Brazilian Indians. So, we are now astonished that CIMI suddenly calls Mr. Krenak as false representative. It seems, then, that legitimacy is simply a matter of what has been convenient for CIMI and what has not.

Regarding the accountability of funds received by UNI and Ailton Krenak we have the following to say: The Rainforest Action Network has had the honor of soliciting funds on UNI's behalf. We

Thu May 23 1991
costs. 100% of these funds are transferred to UNI's projects. As with any other nonprofit institution, we need to keep track of this flow of capital and how it has been used. Therefore, we have monitored very carefully how these funds have been used by UNI. UNI has books accounting for all monies they have received. We have access to them, as does anybody else who is interested. According to UNI, it is public information which they provide whenever requested. So, it is totally unfair, and even criminal,

page 9 do so without taking

to accuse an organization of not being accountable for its financial sponsorships when, in reality, the books are there for anybody to look at.

Moreover, it is ridiculous to say that Ailton Krenak has been using the "Indian cause" for self-promotion and to raise money for his personal use. A well know public fact that totally discredits this accusation is how Ailton spent the money that was given to him as a result of a very important award, The Onassis Prize, which he received in 1990 in Athens. Ailton converted "his" \$100,000 dollars into creating the Center for Indian Research and Training on Resource Management, located in Goias, Brazil. This is the first Indian Research institution that combines traditional Indian knowledge with modern science. His words when accepting the prize were:

"This is not only my personal concern but the feeling of my people, of the communities that are dreaming and struggling to live in a better world." On the occasion of The Onassis Prize, many important Indian leaders in Brazil acknowledged Ailton for his crucial efforts:

"This prize is very important. Ailton's tremendous courage and determination have encouraged us all to keep going in impossible conditions." Stated by Jorge Terena (Special Secretary on Indian Affairs of the Brazilian Secretary of Environment).

"We Indians have won the Prize from people who want to preserve the forest. It is good that we have won this prize as it means they must know about our work, which is very important." Stated by Davi Yanomami (Leader of the Yanomami Indians).

"The Prize that Ailton has won demonstrates the value of the work that he is developing with the Indigenous people of Brazil, working to unite the various nations in the defence of the forest." Stated by Paulinho Payakan (A leader of the Kayapo nation instrumental in stopping the building of the Altamira Dam Complex).

So Mr. Krenak's Prize is now the Indian Research Center. Mr. Krenak's efforts and the importance of the Research Center have been recognized by many individuals and institutions all over the world. So far, the Research Center has received grants from very respected foundations, among which are the Gaia Foundation, Body Shop, Damien Foundation, Ford Foundation, Joshua Mailman Fund, Threshold Foundation and the Tides Foundation. Funds raised for specific projects are transferred directly to the individual Indian association's accounts and do not go through UNI's national account.

In no instance has Mr. Krenak tried to veto foundation support to any Indian project that is not affiliated with UNI as the accusation letter suggests. Foundations do not have the habit of asking outsiders to decide who they are going to fund. They have a board of directors who meet for these kinds of decisions. These

Thu May 23 1991

page 10 institutions
urgency because whoosegeprgechdmhasthavevehe best potential for effectiveness.

Regarding accusations that Indians are being forced to accept projects that have been conceived outside of their communities, we just have to look at the Surui and Xavante projects. Both have been totally designed within their villages and by their people. Anine Surui is one the creators of a resource management project which includes Brazil nut tree regeneration, rubber tapping, fruit

orchards, and appropriate marketing of forest products. Similarly, the Jaburu agroforestry project, undertaken by the Xavante Village of Pimentel Barbosa, was conceived by Syboopah, their respected Shaman, who had a vision about it: "We must bring the forest and its animals back to life. Our people must eat the foods of their ancestors so that they can continue to dream the forest dreams and protect the forest for future generations." So, Syboopah, consulted Ailton as to whether he could find progressive non-Indian technicians who could also think along the same lines as he did. Currently, the Jaburu project is rebuilding the degraded Savanna ecosystem, assuring the Xavante nations of maintaining their culture while discovering market channels for their surplus production.

Both the Surui and Xavante projects are directly linked to the Research Center in Goias. They are two of an increasing number of pilot projects affiliated with the Research Center. Other projects are being implemented with the Yanomami, Tikuna, and Krenak nations. The Research Center has, in addition, been developing internal projects on fresh water fish and shrimp breeding, raising of wild animals, raising of domestic animals, food processing, agroecology, biological control, etc. One of the Center's consultants is the Brazilian Secretary of the Environment, Dr. Jose Lutzenberger.

Moreover, the Center, has developed a special education program in conjunction with the Catholic University of Goias. This specially designed program brings students of different Indian nations together to major in biology and law. Currently, the candidates for the degree on law are Mauro Terena (Mato Grosso), Paulo Pankararu (Pernambuco), Juvino Kaingang (Rio Grande do Sul), and Claudir Kaingang (Rio Grande do Sul). The biology major brings together Geraldo Yanomami (Roraima), Jamiru Xavante (Mato Grosso), Bruno Tikuna (Amazonas), Gildo Tikuna (Amazonas), Carlos Krenak (Krenak), and Almir Surui (Rondonia).

The law students are also being advised by lawyers from the Nucleus of Indian Rights (NDI). The Brasilia based NDI, which is affiliated to UNI and presided over by Ailton Krenak, is an organization set up to deal with the legal issues regarding the welfare of Brazilian Indians. So, when the Research Center's law students graduate they can work with the NDI.

The Nucleus of Indian Rights' main objectives are:

- * to ensure that the new constitutional policies regarding indigenous people are properly implemented.
- * to take legal action when the rights of indigenous people are infringed.
- * to participate effectively in the political process.
- * to train new personnel for active participation in the defense of indigenous rights.

Ailton Krenak, who is one of NDI's founders, commented on UNI's

Thu May 23 1991
 strange lawyers who do not have a good spirit, who are not our friends, we need lawyers who come from the people of the forest, whose hearts are with us. NDI will now serve as a base for Indian students who are studying law. In two or three years time we will have our own lawyers, who will be able to deal with these legal issues."

It is important to remember that NDI was fundamental to the Brazilian Constitutional debate in November 1988. As a result of a campaign by UNI a constitutional text was produced which gives

page 11 decision to set

rights to the indigenous people of Brazil. This is unprecedented in Brazilian history. Until November 1988, Indians were considered to be minors and as such could not represent themselves. Now they are legally able to formalize their organizations, receive money and participate as citizens.

We also remember that at the time the constitution was being revised, CIMI was proposing the implementation of policies that would give the Indian Nations of Brazil the right for sovereignty as autonomous Nation-States. This fact promoted great controversy among Brazilian society, government, and, even, sectors of the army. The Indian Movement suffered, consequently, of generalized accusations which were based on the countries' defense of its own sovereignty as a Nation. CIMI's proposal caused serious disturbances and if had been approved, today Indian Nations would be probably deprived of the small, but desperately needed, help they get from the government.

The person that today CIMI and COIAB accuse and defame, is the Indian who defended UNI's and the coalition of other support organizations' proposal for the Indian Chapter of the new constitution. This person is Ailton Krenak, who in front of the Brazilian Congress, dressed in white suit and tie, painted his face with "Genipapo" (plant extract used for ceremonies) as a symbolic gesture which ensured that what the Brazilian Indians want is not to be outside of Brazil, but, instead, to be within it, be part of it, and, most importantly, to fully exercise their different traditions and cultures, and to have their land demarcated.

This precedent of CIMI combined with the current accusations, lead us to start asking ourselves if this plot against Ailton Krenak does not have other linkages. We think that the time has come for both the Brazilian society and the international community to start questioning seriously the real facts behind these accusations and also the real role of the Indigenous Missionary Council and its affiliates within the Indian Movement of Brazil.

Unfortunately, the experience we have had observing the work of missionaries among the Huacarani Indians of Ecuador and elsewhere in the world, makes us to be very critical of these institutions. In the case of Ecuador, for instance, missionaries have helped the oil industry by pacifying the natives (see our World Rainforest Report of April and May 1991, Huarani to Du Pont: Get Out).

In addition to what we have so far stated in support of Ailton Krenak and the Union of Indian Nations, we would further like to remember that among the things both Ailton and UNI have accomplished are their crucial efforts to block the Hydroelectric Complex of the Xingu River. The Union of Indian Nations, together with the determination of the Kayapo Indians and others managed to block the Dam's construction which would have been ecologically disastrous. In addition, we would also like to recall Ailton

Thu May 23 1991

member of the National Council on the Environment), the highest authority on environmental issues in Brazil and which is presided over by Dr. Jose Lutzenberger.

We have been aware of Ailton Krenak's work since 1986 and the progress of UNI during the past 5 years. To our knowledge, UNI was completely unknown to the world until Ailton, with the vision and commitment, promoted its cause. We have also witnessed over the years that his accomplishments in terms of improving the organization's structure and effectiveness must be acknowledged. During his coordination he created 5 regional offices of UNI in an

page 12 Krenak's rec

23 May 1991 03:09:57 PM

Page 13

attempt to decentralize the organization and strengthen regional leadership. He found the Indian Research Center, the Nucleus of Indian Right and the Embassy of the Peoples of the Forest.

We think that bringing accusations of this sort to the general public is extremely dangerous to the credibility of CIMI. It may very well compromise support for important work being developed on all sides.

In addition to these remarks, we repudiate the means used by CIMI and COIAB to deal with their concerns. It is not through defamation and lies that anybody is going to help create more understanding and cooperation within and for the Indian Movement of Brazil.

During his recent stay in the Bay Area for a series of conferences, interviews, and meetings, Ailton Krenak reassured us of his commitment to talk to anybody in order to solve these problems. In fact, Ailton has always been willing to discuss Indian issues with anyone interested despite their preferences and opinions.

We urge our friends, fellow environmentalists, individuals of various fields and institutions, principally those who have been exposed to UNI's work and those, who have had the opportunity to meet Ailton personally, to respond to these accusations publicly by expressing your feelings.

We hope our response has been useful to bring some clarity and balance to this issue, and principally, to generate critical thinking and to stimulate others to respond as well.

Finally, we suggest to those who are familiar with Ailton's and UNI's work to write a polite letter to the president of CNBB (National Conference of Brazilian Bishops), Don Luciano Mendes de Almeida, asking him to question CIMI-North position on this critical controversy:

Don Luciano Mendes de Almeida Conferencia Nacional de Bispos do Brasil Caixa Postal 13-2067 SE/ Sul - Q801 Conj.B Cep.: 70401 Brasilia, DF Brasil

For Global Equity and Cooperation,

Randall Hayes
Executive Director
Coordinator

Jose Roberto Borges
Amazon Campaign



San Francisco, May 20th of 1991

To those who care about justice,

It was with great disappointment that we at the Rainforest Action Network (RAN) became aware of an accusation letter being circulated by the Brazilian Indian Missionary Council of the North (CIMI-North) and their affiliated organization, Coordination of Indigenous Organizations of the Brazilian Amazon (COIAB). This aggressive letter has been written to attack the valuable work of Ailton Krenak (National Coordinator of the Brazilian Union of Indian Nations - UNI - and President of the Brazilian Forest Peoples Alliance) and of the Union of Indian Nations of Brazil (UNI) as a whole.

Based on our long involvement in support of UNI's important work and, particularly considering the dedication and honesty of Ailton Krenak, the Rainforest Action Network has decided to publicly respond to these accusations and to reaffirm the importance and strength of character of both UNI and its national coordinator, Mr. Krenak.

The crux of the accusations raised by CIMI and COIAB on their letter transmitted to the national and international public, was that Ailton Krenak is not a legitimate Indian leader, that he is using the "Indian cause" for self-promotion and to raise enormous amount of money and that he is using this money for his own ends. Moreover, it states that UNI is not accountable for the many grants it has received, that Mr. Krenak monopolizes international funding, and that the few communities benefitted by UNI have been forced to accept the implementation of projects of an "outside design."

First of all, it has been proven over the years that Ailton Krenak's work on behalf of the Indian Movement in Brazil has only served to increase respect for the Brazilian Indians internationally. He was chosen to be one of the selected representatives of UNI during a forum of 86 Brazilian Indian Nations which occurred in the Brazilian capital, Brasilia, in 1984. We understand, however, that the Indian Movement has many factions and leaders, and Ailton has never claimed to be the spokesman for all Indians in Brazil.

accusing him of not being a legitimate Indian representative is not only an absurdity but a lie which demands public apologies.

What also seems to be ironic is that this institution which now accuses Mr. Krenak of illegitimacy has in the past been defended by Ailton Krenak. In August, 1988 one of the main Brazilian newspapers, O Estado de Sao Paulo, heavily attacked CIMI charging its involvement with gold miners. At that time, Mr. Krenak rejected those accusations against CIMI and called the charges very harmful to the integrity of Brazilian Indians. So, we are now astonished that CIMI suddenly calls Mr. Krenak as false representative. It seems, then, that legitimacy is simply a matter of what has been convenient for CIMI and what has not.

Regarding the accountability of funds received by UNI and Ailton Krenak we have the following to say:

The Rainforest Action Network has had the honor of soliciting funds on UNI's behalf. We do so without taking any percentage whatsoever for administrative costs. 100% of these funds are transferred to UNI's projects. As with any other nonprofit institution, we need to keep track of this flow of capital and how it has been used. Therefore, we have monitored very carefully how these funds have been used by UNI. UNI has books accounting for all monies they have received. We have access to them, as does anybody else who is interested. According to UNI, it is public information which they provide whenever requested. So, it is totally unfair, and even criminal, to accuse an organization of not being accountable for its financial sponsorships when, in reality, the books are there for anybody to look at.

Moreover, it is ridiculous to say that Ailton Krenak has been using the "Indian cause" for self-promotion and to raise money for his personal use. A well know public fact that totally discredit this accusation is how Ailton spent the money that was given to him as a result of a very important award, The Onassis Prize, which he received in 1990 in Athens. Ailton converted "his" \$100,000 dollars into creating the Center for Indian Research and Training on Resource Management, located in Goias, Brazil. This is the first Indian Research institution that combines traditional Indian knowledge with modern science. His words when accepting the prize were:

"This is not only my personal concern but the feeling of my people, of the communities that are dreaming and struggling to live in a better world." On the occasion of The Onassis Prize, many important Indian leaders in Brazil acknowledged Ailton for his crucial efforts:

"This prize is very important. Ailton's tremendous courage and determination have encouraged us all to keep going in impossible conditions." Stated by Jorge Terena (Special Secretary on Indian Affairs of the Brazilian Secretary of Environment).

"We Indians have won the Prize from people who want to preserve the forest. It is good that we have won this prize as it means they must know about our work, which is very important." Stated by Davi Yanomami (Leader of the Yanomami Indians).

"The Prize that Ailton has won demonstrates the value of the work that he is developing with the Indigenous people of Brazil, working to unite the various nations in the defence of the forest." Stated by Paulinho Payakan (A leader of the Kayapo nation instrumental in stopping the building of the Altamira Dam Complex).

So Mr. Krenak's Prize is now the Indian Research Center. Mr. Krenak's efforts and the importance of the Research Center have been recognized by many individuals and institutions all over the world. So far, the Research Center has received grants from very respected foundations, among which are the Gaia Foundation, Body Shop, Damien Foundation, Ford Foundation, Joshua Mailman Fund, Threshold Foundation and the Tides Foundation. Funds raised for specific projects are transferred directly to the individual Indian association's accounts and do not go through UNI's national account.

In no instance has Mr. Krenak tried to veto foundation support to any Indian project that is not affiliated with UNI as the accusation letter suggests. Foundations do not have the habit of asking outsiders to decide who they are going to fund. They have a board of directors who meet for these kinds of decisions. These institutions are very rigorous with their funding, and try to be very selective in choosing projects that have the best potential for effectiveness.

Regarding accusations that Indians are being forced to accept projects that have been conceived outside of their communities, we just have to look at the Surui and Xavante projects. Both have been totally designed within their villages and by their people. Anine Surui is one the creators of a resource management project which includes Brazil nut tree regeneration, rubber tapping, fruit orchards, and appropriate marketing of forest products. Similarly, the Jaburu agroforestry project, undertaken by the Xavante Village of Pimentel Barbosa, was conceived by Syboopah, their respected Shaman, who had a vision about it: "We must bring the forest

and its animals back to life. Our people must eat the foods of their ancestors so that they can continue to dream the forest dreams and protect the forest for future generations." So, Syboopah, consulted Ailton as to whether he could find progressive non-Indian technicians who could also think along the same lines as he did. Currently, the Jaburu project is rebuilding the degraded Savanna ecosystem, assuring the Xavante nations of maintaining their culture while discovering market channels for their surplus production.

Both the Surui and Xavante projects are directly linked to the Research Center in Goias. They are two of an increasing number of pilot projects affiliated with the Research Center. Other projects are being implemented with the Yanomami, Tikuna, and Krenak nations. The Research Center has, in addition, been developing internal projects on fresh water fish and shrimp breeding, raising of wild animals, raising of domestic animals, food processing, agroecology, biological control, etc. One of the Center's consultants is the Brazilian Secretary of the Environment, Dr. Jose Lutzenberger.

Moreover, the Center, has developed a special education program in conjunction with the Catholic University of Goias. This specially designed program brings students of different Indian nations together to major in biology and law. Currently, the candidates for the degree on law are Mauro Terena (Mato Grosso), Paulo Pankararu (Pernambuco), Juvino Kaingang (Rio Grande do Sul), and Claudir Kaingang (Rio Grande do Sul). The biology major brings together Geraldo Yanomami (Roraima), Jamiru Xavante (Mato Grosso), Bruno Tikuna (Amazonas), Gildo Tikuna (Amazonas), Carlos Krenak (Krenak), and Almir Surui (Rondonia).

The law students are also being advised by lawyers from the Nucleus of Indian Rights (NDI). The Brasilia based NDI, which is affiliated to UNI and presided over by Ailton Krenak, is an organization set up to deal with the legal issues regarding the welfare of Brazilian Indians. So, when the Research Center's law students graduate they can work with the NDI.

The Nucleus of Indian Rights' main objectives are:

- to ensure that the new constitutional policies regarding indigenous people are properly implemented.
- to take legal action when the rights of indigenous people are infringed.
- to participate effectively in the political process.
- to train new personnel for active participation in the defense of indigenous rights.

Ailton Krenak, who is one of NDI's founders, commented on UNI's decision to set it up:

"We realized that, instead of paying strange lawyers who do not have a good spirit, who are not our friends, we need lawyers who come from the people of the forest, whose hearts are with us. NDI will now serve as a base for Indian students who are studying law. In two or three years time we will have our own lawyers, who will be able to deal with these legal issues."

It is important to remember that NDI was fundamental to the Brazilian Constitutional debate in November 1988. As a result of a campaign by UNI a constitutional text was produced which gives rights to the indigenous people of Brazil. This is unprecedented in Brazilian history. Until November 1988, Indians were considered to be minors and as such could not represent themselves. Now they are legally able to formalize their organizations, receive money and participate as citizens.

We also remember that at the time the constitution was being revised, CIMI was proposing the implementation of policies that would give the Indian Nations of Brazil the right for sovereignty as autonomous Nation-States. This fact promoted great controversy among Brazilian society, government, and, even, sectors of the army. The Indian Movement suffered, consequently, of generalized accusations which were based on the countries' defense of its own sovereignty as a Nation. CIMI's proposal caused serious disturbances and if had been approved, today Indian Nations would be probably deprived of the small, but desperately needed, help they get from the government.

The person that today CIMI and COIAB accuse and defame, is the Indian who defended UNI's and the coalition of other support organizations' proposal for the Indian Chapter of the new constitution. This person is Ailton Krenak, who in front of the Brazilian Congress, dressed in white suit and tie, painted his face with "Genipapo" (plant extract used for ceremonies) as a symbolic gesture which ensured that what the Brazilian Indians want is not to be outside of Brazil, but, instead, to be within it, be part of it, and, most importantly, to fully exercise their different traditions and cultures, and to have their land demarcated.

This precedent of CIMI combined with the current accusations, lead us to start asking ourselves if this plot against Ailton Krenak does not have other linkages. We think that the time has come for both the Brazilian society and the international community to start questioning seriously the

real facts behind these accusations and also the real role of the Indigenous Missionary Council and its affiliates within the Indian Movement of Brazil.

Unfortunately, the experience we have had observing the work of missionaries among the Huaroni Indians of Ecuador and elsewhere in the world, makes us to be very critical of these institutions. In the case of Ecuador, for instance, missionaries have helped the oil industry by pacifying the natives (see our World Rainforest Report, of April and May 1991, Huaroni to Du Pont: Get Out).

In addition to what we have so far stated in support of Ailton Krenak and the Union of Indian Nations, we would further like to remember that among the things both Ailton and UNI have accomplished are their crucial efforts to block the Hydroelectric Complex of the Xingu River. The Union of Indian Nations, together with the determination of the Kayapo Indians and others managed to block the Dam's construction which would have been ecologically disastrous. In addition, we would also like to recall Ailton Krenak's recent nomination by President Fernando Collor to be a member consultant of CONAMA (Brazil's National Council on the Environment), the highest authority on environmental issues in Brazil and which is presided over by Dr. Jose Lutzenberger.

We have been aware of Ailton Krenak's work since 1986 and the progress of UNI during the past 5 years. To our knowledge, UNI was completely unknown to the world until Ailton, with the vision and commitment, promoted its cause. We have also witnessed over the years that his accomplishments in terms of improving the organization's structure and effectiveness must be acknowledged. During his coordination he created 5 regional offices of UNI in an attempt to decentralize the organization and strengthen regional leadership. He found the Indian Research Center, the Nucleus of Indian Right and the Embassy of the Peoples of the Forest.

We think that bringing accusations of this sort to the general public is extremely dangerous to the credibility of CIMI. It may very well compromise support for important work being developed on all sides.

In addition to these remarks, we repudiate the means used by CIMI and COIAB to deal with their concerns. It is not through defamation and lies that anybody is going to help create more understanding and cooperation within and for the Indian Movement of Brazil.

During his recent stay in the Bay Area for a series of conferences, interviews, and meetings, Ailton Krenak reassured us of his commitment to

talk to anybody in order to solve these problems. In fact, Ailton has always been willing to discuss Indian issues with anyone interested despite their preferences and opinions.

We urge our friends, fellow environmentalists, individuals of various fields and institutions, principally those who have been exposed to UNI's work and those, who have had the opportunity to meet Ailton personally, to respond to these accusations publicly by expressing your feelings.

We hope our response has been useful to bring some clarity and balance to this issue, and principally, to generate critical thinking and to stimulate others to respond as well.

Finally, we suggest to those who are familiar with Ailton's and UNI's work to write a polite letter to the president of CNBB (National Conference of Brazilian Bishops), Don Luciano Mendes de Almeida, asking him to question CIMI-North position on this critical controversy:

Don Luciano Mendes de Almeida
Conferencia Nacional de Bispos do Brasil
Caixa Postal 13-2067 SE/ Sul - Q801 Conj.B
Cep.: 70401 Brasilia, DF
Brasil

For Global Equity and Cooperation,

Randall Hayes
Executive Director

Jose Roberto Borges
Amazon Campaign Coordinator

Mensagem 16 (54 linhas)

From cdp:rainforest Fri May 24 19:20 PDT 1991

To: ax:bmilikan

Subject: Defense of Ailton Krenak

Cc: ax:cafonso ax:cedi ax:ibase ax:uni

Prezado amigo,

Espero que voce tenha lido a resposta que escrevos em defesa de Ailton. Me surpreende porque organizacoes no Brasil nao facam o mesmo. Onde esta algo do

CEDI, IEA, IBASE...?

Agora o proprio Dom Luciano escreveu no ax.brasil e rainfor.general malhando a

carta que o RAN escreveu. O CIMI continua negando envolvimento equanto que todos sabem muito bem que estao envolvidos. O que esta acontecendo que ninguem

toma iniciativa? Pessoas que acompanham de perto as coisas como voce, Beto

Ricardo, Maria Alegretti, e muitos outros. Agora, teremos que egolir o desafor

o da resposta de Don Luciano enquanto todo mundo fica de bracos cruzados...? E de fato uma posicao muito confortavel e de pouca coragem.

Reiteramos o involucimento do CIMI, jamais dissemos que as cartas de acusacao for

am de autoria deles. Contudo, quem permite a transmissao de informacao e cumplice

do conteudo daquilo que e transmitido. Mais ainda, nao se trata apenas do uso

do fax. As cartas que contem calunias e mentiras em relacao a Ailton, tem sido divulgada pelo CIMI atraves do e-mail. Que historia absurda e esta de nao estarem envolvidos. Ninguem vai tomar uma posicao?

Tentamos apenas escrever aquilo que conhecemos do trabalho de Ailton. Nossa intencao nao e de acusar ninguem. Portanto o CIMI esta usando nossa carta para

se colocar na posicao de pobre inocente e extremamente ofendido. O uso da palavra "affiliated" quando referimos a relacao entre CIMI e COIAB se da porque a

COIAB tem forte apoio e influencia do CIMI, nao porque sao "socios" deste. E extremamente injusto Don Luciano nos acusar de "profundo disrespeito" para co

m organizacoes indigenas no Brasil. Seria bom que ele tomasse conhecimento do trabalho que estamos ja a tempo desenvolvendo.

LEITURA DAS MENSAGENS RECEBIDAS ALTENEX EM 27 de maio de 1991 AG 2u

Mais uma vez te pergunto porque ai no Brasil todos sao tao passivos em relacao isto. Tem haver gigantescas complicitades.

E um absurdo que uma organizacao estrangeira tenha que tomar defesa do trabalho

do Ailton, quando voces todos o ja conhecem muito bem. Poucas palavras em pro-

testo sobre os irreais e criminosas defamacoes da UNI Acre e COIAB contra ele serviriam.

E fogo, fogo...

Quanto a proposta para Apple caminha lentamente, mas caminha...

Preciso, urgentemente, de informacoes recentes no andamento do PLANAFLCRO para

uso na publicacao "BANKCHECK". Foi pedido da Angela. Tambem estou escrevendo

umas coisas em relacao a isto. Entences... por favor, envie-me algo.

Fico por aqui.

Grande Abraco,

Beto Borges

Mensagem 17 (93 linhas)

From cdp:rainforest Sat May 25 14:24 PDT 1991

To: ax:cptnac

Subject: RAN'S RESPONSE TO CNBB'S STATEMENT

Cc: ax:bmilikan ax:cafonso ax:cedi ax:ibase ax:sean ax:uni

Rainforest Action Network

San Francisco,

May 25th, 1991

In response to "CNBB STATEMENT" posted on Ax.brasil and Rainfor.general.

Dear friends,

First of all, we would like to apologize for the inappropriate use of the word "affiliated" when, in our letter entitled "To those who care about justice", we refered (only once and not repeatedly according to CNBB's statement) to the relationship between CIMI-North and COIAB. In fact, we recognize that COIAB is not affiliated (in the strict definition of the word) to CIMI. In this regard, we completely agree and respect the CNBB's statement when saying that CIMI does not have any "affiliated" Indigenous organizations.

What we really referred to when we, unfortunately, used the word "affiliated" was to the support that COIAB and other Indigenous organizations receive from CIMI. And to that, we have no problems at all with institutions trying to support the extremely valuable work being developed by Indigenous organizations in Brazil.

We would like to call the CNBB's attention to the fact that nowhere in our letter did we say that CIMI was the author of the defamations against Ailton Krenak. The accusations were written by COIAB and UNI-Acre. However, we do maintain that CIMI is involved in circulating the defamations worldwide. According to the law, if any institution or individual helps to disseminate information, this institution or individual is responsible for the content of what is being distributed. Therefore, we believe that CIMI is accountable for what they distribute.

That is our main criticism against CIMI. We strongly think that support organizations should not interfere in internal affairs of Indigenous people. They are perfectly capable of solving their problems themselves. We restate that distributing defamations of this kind against Ailton Krenak is very detrimental to the Indigenous Movement in Brazil as a whole. Especially, when what is being distributed contains unjust inaccuracies that distort the opinion of those who have little or no understanding of the reality.

In addition, we would like to invite the CNBB to become acquainted with the work that Rainforest Action Network has done on behalf of Indigenous people worldwide, before it accuses us of being disrespectful to the Indigenous people of Brazil.

Just one proof of that is our recent publication, (Amazonia# Voices from the Rainforest) - a resource and action guide designed to describe the most valuable work being done by Indigenous organizations in the Amazon region. In this directory, we describe the current problems facing the Amazon and its people, and list 250 organizations working on its behalf. Needless to say, our Amazonia Guide is an attempt to make the Indigenous organizations of the Amazon well known internationally that they can be supported more effectively. Not surprisingly, CIMI and all of its regional branches are listed in our book, as well as an array of legitimate Indigenous organizations like UNI-Acre, etc.

Finally, we would like to say that the purpose of our letter was strictly to set the record straight on Ailton Krenak and his important work vis-a-vis the inaccuracies contained in COIAB's and UNI-Acre's letters. Again, we are not interested in attacking CIMI, the Roman Catholic Church, or any other institution or individual. But, instead, in bringing some truth to what has been unjustly written and distributed about the work of Ailton Krenak and the Union of Indian Nations of Brazil.

Therefore, we reaffirm our willingness and commitment to

LEITURA DAS MENSAGENS RECEBIDAS ALTENEX EM 27 de maio de 1991 AG 4u

=====

continuously support the work of all legitimate Indigenous organizations in Brazil, and any other who have demonstrated a similar commitment.

For global cooperation,

Sincerely,

Jose Roberto
Borges Coordinator
of the Amazon
Campaign

51

ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

Quem tem legitimidade?

As denúncias da UNI-Acre e da COIAB sobre as ações da UNI de São Paulo abrem um importante debate público sobre a representatividade das organizações indígenas no Brasil

As organizações indígenas de todo o País estão envolvidas num amplo debate cujo foco central é a questão da representatividade dessas mesmas organizações. O debate iniciou-se no dia 15 de abril, quando os participantes da VII Assembléia Indígena do Acre e Sul do Amazonas, membros da UNI-Acre, divulgaram uma Carta de Esclarecimento, denunciando que a União das Nações Indígenas de São Paulo e seu coordenador, Ailton Krenak, não representam legitimamente os povos indígenas do Brasil. (Ver PORANTIM n° 137, página 13).

Quatro dias depois, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), que promovia em Manaus o III Encontro de Reflexão e Planejamento dos Povos Indígenas, reunindo 80 líderes e representantes de cerca de 20 povos da Amazônia e do Nordeste, manifestou apoio às posições assumidas pela UNI-Acre, através de uma Carta de Denúncia. Na Carta, a COIAB repudia as "práticas autoritárias e desagregadoras do movimento indígena realizada pelo Sr. Ailton Krenak" e nega "qualquer legitimidade aos cargos que ele diz ocupar", por não ter delegação indígena para ocupá-los: a direção do Núcleo de Cultura Indígena; o de coordenador nacional da UNI e porta-voz dos povos indígenas do Brasil; e o de "Embaixador dos Povos da Floresta" em São Paulo. A COIAB afirma que Ailton, "a partir do controle de fontes de financiamento e de razoáveis somas em dólares", passou a "realizar pressões e chantagem econômica sobre lideranças e comunidades indígenas".

A primeira resposta às posições das organizações indígenas partiu de Júlio Barbosa de Aquino, do Conselho Nacional dos Seringueiros, através de uma carta em inglês inserida no dia 10 de maio pela Rainforest Action Network (RAN) na rede de comunicação eletrônica AlterNex. Nela, Júlio afirmou que "apesar da carta (da COIAB) ter assinaturas de muitos índios, a responsabilidade real desta é do Cimi-Norte". Acusou a Igreja de "pressionar índios a assinar documentos contra outros índios". Disse que através das acusações contra Ailton Krenak "tenta-se fazer a mesma coisa que aconteceu com Lula (...) quando as elites poderosas usaram a Mirian Cordeiro". Júlio afirmou ainda que o assassinato de Chico Mendes ocorreu depois de acusações semelhantes, feitas por "afiliados da Igreja Católica" e que, se alguma coisa de grave vier a acontecer com Ailton Krenak, "a maior responsabilidade será do Cimi".

Diante deste quadro, o Conselho Indigenista Missionário resolveu divulgar, no dia 14 de maio, uma nota — "O Cimi e as cartas indígenas" —, esclarecendo a sua posição no episódio. Abaixo, publicamos esta nota na.

Já no dia 14 de maio, os dirigentes da UNI-Acre divulgaram uma nova "Carta de Esclarecimento à Opinião Pública", também publicada abaixo.

Sem levar em consideração a nota do Cimi e a carta da UNI-Acre, que também foram inseridas no AlterNex, a organização Rainforest Action Network voltou à carga no dia 21 de maio, com um longo documento (11,5 páginas de 20 linhas). Nele, volta-se a acusar o Cimi de manipular líderes indígenas, através de "organizações afiliadas", como se os povos indígenas no Brasil fossem incapazes de pensar por si sós. O documento termina

com um apelo para que os amigos da UNI de São Paulo escrevam uma "polida carta" ao presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, solicitando que ele "questione a posição do Cimi-Norte (I) sobre esta controvérsia".

Em resposta antecipada, Dom Luciano escreveu uma carta (que também publicamos nesta edição), confirmando os termos da nota do Cimi. Dom Luciano pede para que os interessados em esclarecer as dúvidas em torno do debate em pauta dirijam-se diretamente às organizações indígenas envolvidas.

Finalmente, PORANTIM publica, no quadro da página 4, uma carta de reatuação da Fundação Gaia de Londres, que havia veiculado calúnias contra a Comissão Pastoral da Terra (CPT), acusando-a de "estar entre as principais instigadoras da violência" na região do sul do Pará (Ver "Caso Agreco", PORANTIM n° 136, página 6). A fonte das calúnias contra a CPT, sintomaticamente, é o escritório que a UNI de São Paulo mantém em Goiânia, Goiás.

O CIMI E AS CARTAS INDÍGENAS

Devido ao debate em torno de documentos elaborados pela Assembléia da UNI-Acre e Sul do Amazonas e pelo Encontro da COIAB (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira), o Secretariado Nacional do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) resolveu pronunciar-se publicamente.

Breve histórico

No Brasil todo, nos últimos anos, vem crescendo um movimento indígena que se expressa através da

multiplicação de organizações locais e regionais. Estas organizações, além das lutas imediatas, começam a delinear uma estratégia própria, critérios próprios de aliança e objetivos de médio e longo prazos. Este movimento mostrou a sua vitalidade em dois momentos históricos recentes:

— durante a luta para conquista de direitos indígenas na Constituinte, em 1987, quando mais de 200 lideranças se mobilizaram e asseguraram para os povos indígenas importantes vitórias na nova Constituição brasileira.

— durante as manifestações em Brasília, pelos Yanomami, em 1989, quando cerca de 350 lideranças de 76 diferentes povos se mobilizaram para lutar por um só povo ameaçado pelo genocídio.

No rastro do crescimento desse movimento surgiram inúmeras lideranças e organizações indígenas locais e regionais buscando articular-se entre si e com o movimento social mais amplo. A Amazônia foi e é, atualmente, um território particularmente fecundo para este processo.

Podemos dizer que hoje, na Amazônia, já existem centenas de lideranças e dezenas de organizações indígenas, tanto locais como regionais. A UNI-Acre e Sul do Amazonas, representando 11 povos indígenas, e a COIAB, representando 32 organizações indígenas, são as duas mais importantes deste movimento ao nível da Amazônia.

Em abril deste ano, estas duas organizações realizaram encontros: a VII Assembléia da UNI-Acre e Sul do Amazonas, realizada de 11 a 15 de abril em Rio Branco (AC), e o Encontro de Reflexão e Planejamento da COIAB, realizado de 15 a 19 de abril, em Manaus (AM).

A Assembléia da UNI-Acre foi precedida de forte tensão devido a

uma campanha articulada por Ailton Krenak e outros que não queriam ver reeleitos os atuais coordenadores da entidade. Acusações contra os índios através do jornal "A Gazeta do Acre" e pressões através de ofertas em dinheiro e em projetos governamentais foram expedientes utilizados por eles para tentar impedir a reeleição da coordenação da UNI.

Em vão. Nessa Assembléia estavam presentes representantes de todos os povos indígenas do Acre num total de mais de 160 lideranças, sendo 75 caciques. A coordenação foi reeleita por unanimidade — apenas uma abstenção. E foi esta Assembléia, através de votação unânime, que resolveu produzir e divulgar a Carta de Esclarecimento, onde as lideranças criticam aqueles que desrespeitam os povos indígenas e suas organizações.

O Encontro da COIAB teve a participação de 46 lideranças representando 21 organizações indígenas dos Estados do Amazonas, Rondônia, Acre e Roraima. Tratava-se de um encontro mais restrito, de estudo, avaliação e planejamento conjunto dessas organizações. Nele, as lideranças tiveram notícia de que havia ocorrido no Acre e resolveram se solidarizar com os indígenas daquele Estado através da Carta de Denúncia. Este segundo documento basicamente reafirma as críticas que estão no primeiro.



Os líderes da COIAB, Orlando Melgueiro Baré (esq.) e Pedro Garcia Tariano, discutem os problemas dos povos indígenas no plenário da Assembléia Legislativa do Amazonas, durante o III Encontro de Reflexão e Planejamento dos Povos Indígenas.

É importante notar que ambos os documentos foram devidamente assinados por aqueles que os produziram, com a informação inclusive de qual organização local ou regional estavam representando ao assinar. Muitas das lideranças que assinaram são conhecidas na Amazônia, no Brasil e no exterior.

Estas duas cartas foram, portanto, produzidas por um conjunto de lideranças indígenas, representativas de praticamente todas as organizações locais e regionais da Amazônia e refletem um mesmo espírito: o de crítica à atitude manipuladora por parte de pessoas que, aferradas à projeção pessoal dos últimos anos, se negam a reconhecer a existência de um movimento indígena real e autônomo na Amazônia e em outras regiões do País.

O Cimi entende que o mais importante a ser feito neste momento é compreender o processo que está ocorrendo, ouvir as lideranças indígenas e buscar alternativas a partir dos parâmetros colocados por suas organizações. E, para o Cimi, o que acontece hoje é uma crise na relação entre um movimento indígena, que emerge e se fortalece a partir das comunidades, e pessoas que, ao se projetarem como lideranças indígenas nos últimos anos, vêm hoje o seu poder de intervenção questionando e limitado por este novo movimento.

No entanto, alguns se surpreenderam com o conteúdo da Carta de Esclarecimento da UNI-Acre e com a Carta de Denúncia da COIAB e passaram a acusar o Cimi e a Igreja de serem os secretos autores desses documentos.

Posição do Cimi

Diante do exposto, o Cimi vem a público para:

1. reafirmar todo os seus compromissos com as lutas dos povos indígenas no Brasil, apoiando-os em suas denúncias, articulações com os movimentos populares e busca incessante pela autonomia;

2. repudiar energicamente as acusações e insinuações de ser o Cimi o autor dos documentos dos índios. Este tipo de acusação, muito utilizada pela ditadura militar, procura, mais do que atingir o Cimi, desqualificar as opiniões e críticas de organizações e lideranças indígenas, num total desrespeito a sua história de luta e autonomia;

3. alertar para o fato de que um novo e representativo movimento indígena cresce a partir das comunidades e povos em várias regiões do Brasil, produzindo lutas, lideranças, organizações — e críticas a todos aqueles que pretendam manipular, controlar, tutelar ou ainda falar ou agir indevidamente em seu nome;

4. repudiar a nota de Júlio Barbosa de Aquino, do Conselho Nacional dos Seringueiros, que chega ao delírio de responsabilizar a Igreja pela morte de Chico Mendes e acusar o Cimi de participar de um novo complô — desta vez para um suposto assassinato de Ailton Krenak;

5. expressar nossa confiança na força, lucidez e testemunho de luta que tem sido dado pelos povos indígenas no Brasil. São eles protagonistas de sua história e os realizadores de seus projetos milenares.

Aos povos indígenas no Brasil e as suas lideranças e organizações, o Cimi continuará prestando a sua irrestrita solidariedade, buscando, as-

sim, testemunhar o seu compromisso evangélico. Brasília, 14 de maio de 1991. Secretariado Nacional do Cimi — Conselho Indigenista Missionário.

CARTA DE ESCLARECIMENTO À OPINIÃO PÚBLICA

“A propósito da carta divulgada, apenas no exterior, pelo Conselho Nacional dos Seringueiros, assinada pelo Júlio Barbosa, e datada de 5-5-91, intitulada “A quem possa interessar”, a UNI do Acre e Sul do Amazonas, que só tomou conhecimento da mesma no dia 14-5, tem a declarar o seguinte:

— No dia 11-4, na abertura da VII Assembléia Indígena do Acre e Sul do Amazonas, realizada em Rio Branco-AC, tendo a participação de alguns partidos políticos, entidades governamentais e não-governamentais, exceto o Conselho Nacional dos Seringueiros — CNS (mesmo sendo convidado), a Coordenação da UNI informou aos presentes que a Assembléia seria fechada a qualquer assessoria, entidade ou órgão, ou seja, a qualquer branco. Esta posição deveu-se ao fato de estar havendo uma campanha de difamação da UNI na imprensa escrita local, além de várias promessas às lideranças, no intuito de dividir o movimento.

— Somente no dia 14-4 a Assembléia foi aberta para participação da Funai na discussão sobre a política indigenista oficial, e à tarde para participação do CNS na discussão e avaliação da Aliança dos Povos da Floresta. Mesmo depois de vários contatos telefônicos o CNS não se fez presente.

Não estranhamos isto, pois já há muito tempo o CNS vem se escondendo e dando desculpas para não discutir com a UNI, inclusive, e principalmente, evitando fazer viagens conjuntas às áreas onde está havendo conflito entre índios e seringueiros, ou entre índios e seringueiros

contra madeireiros, fazendeiros e seringalistas.

Estas atitudes vêm reforçar o preconceito em relação aos povos indígenas, manifestado pelo CNS em vários outros momentos.

— Os documentos elaborados nesta Assembléia Indígena, após ampla discussão, tiveram a aprovação dos 75 caciques e mais 67 outras lideranças presentes e assinado pelos conselheiros regionais e coordenação eleita.

— Em outras ocasiões a coordenação da UNI, informalmente, manifestava ao CNS que Ailton Krenak não tinha legitimidade do movimento indígena brasileiro.

Outro detalhe, quem conhece a história de Ailton Krenak (sabe) que é estranho compará-lo com Chico e Lula. Não é do nosso conhecimento que Chico Mendes ou Lula tenham tomado atitudes autoritárias ou que não tivessem legitimidade. No mínimo é desrespeitar os dois, que tinham e têm conhecimento e um trabalho sério junto às bases do movimento que representam.

Se o CNS tem alguma questão a ser resolvida com a Igreja Católica, não serviremos de ponte para isso. Nós temos o costume de resolver nossos problemas entre nós mesmos. Por isto, manifestamos nossa posição com relação a Ailton, sem envolver ninguém.

Se o CNS quiser defender seu amigo Ailton, tem todo o direito, porém não vamos admitir inverdades e tal desrespeito às populações indígenas e suas organizações legítimas.

Durante todos estes anos estamos brigando para que militares, governo e outros tantos nos respeitem. Não admitimos mais que ninguém, muito menos a direção dos seringueiros, venha dizer que somos incapazes e sem competência de pensar, agir, ter opinião, refletir, tomar posições e até mesmo dar rumo ao nosso destino, quando até mesmo o Congresso Nacional reconhece a capacidade to-

tal dos índios na nova Constituição. Esta posição do CNS manifesta uma total desconsideração com as populações indígenas e desconhecimento indígena.

Será que a Aliança é entre a executiva do CNS e Ailton Krenak, ou entre índios e seringueiros?

Nós que participamos do 1º Encontro dos Povos da Floresta em Rio Branco-AC, não temos qualquer lembrança de ter eleito o Sr. Ailton Krenak como “presidente da Aliança dos Povos da Floresta”, conforme diz ou quer o CNS em sua carta. No nosso entendimento a aliança é política e não tem dono, não é registrada e nem é instituição. É sim a tentativa de juntar forças na defesa da floresta, lagos, rios e mananciais e dos direitos das populações que habitam a Floresta Amazônica, assim como a utilização racional dos recursos naturais.

Estamos cansados desta conversa de brancos que não aceitam o crescimento do movimento indígena e que tentam nos diminuir. Passou o tempo em que nós não tínhamos conhecimento de nossos direitos e que precisávamos de alguém para falar em nosso nome.

Acabou a tutela, canga ou qualquer outro nome que queiram dar, de qualquer entidade ou órgão. Hoje, precisamos sim, de pessoas que nos apoiem, se solidarizem e que queiram ajudar na luta pela nossa autonomia, uma vez que temos ainda pessoas persistindo no preconceito, e pior, em flagrante desrespeito às populações indígenas e suas organizações legítimas.

Rio Branco, 16 de maio de 1991.

Antônio (Apurinã) Ferreira da Silva; Coordenador; José Corrêa Jamina-wá; Vice-Coordenador; Elcio Severino da Silva Manchineri; José Ambrósio da Silva, Francisco Avelino Batista, José da Silva, Manuel Roque de Souza”.

NOTA DA CNBB

“Com relação ao texto intitulado “To those who care about Justice”, da Rainforest Action Network, inserido no Ax. Brasil (tópico 272 — RAN on Ailton Krenak) e no Rainfor General (tópico 373 — In Defense of Ailton Krenak and UND), nós temos o seguinte a declarar:

1 — Reafirmar que o Cimi não produziu a carta a que se refere o texto da Rainforest Action Network, não tendo, portanto, explicações a dar acerca de seu conteúdo;

2 — O Cimi não possui nenhuma organização indígena afiliada. Afir-mar isto, como faz de forma reiterada o texto, revela desinformação e um profundo desrespeito às organizações e povos indígenas do Brasil;

3 — Os esclarecimentos que pessoas e instituições necessitarem, podem ser buscados junto às organizações indígenas, autores da carta.

Esperamos, com isto, evitar equívocos nesta questão que procura envolver a ação da Igreja junto aos povos indígenas do Brasil.

Reafirmamos, ainda, toda nossa constante disponibilidade em dialogar sobre o trabalho pastoral juntos aos povos indígenas com todos aqueles que manifestarem sincero interesse pela questão.

Brasília, 22 de maio de 1991.

Dom Luciano Mendes de Almeida
Presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)”

Fundação Gaia se retrata de calúnias contra a CPT

“A quem possa interessar

Por volta do dia 20 de setembro de 1990, a Fundação Gaia divulgou uma nota à imprensa, descrevendo um suposto incêndio criminoso contra a casa do líder da Agreco, Sr. Oity Farias Leite, em Conceição do Araguaia. A nota à imprensa declarou que Oity Farias Leite e outros líderes da Agreco foram sujeitos a ameaças de morte desde maio de 1990.

A nota à imprensa continuava descrevendo o trabalho da Agreco e declarava que “um dos principais instigadores da violência era a equipe local da Comissão Pastoral da Terra (CPT)”. Ela sugeria, ainda, que o envolvimento da CPT em problemas de terra era impulsionado por suas ambições políticas.

Agreco é um projeto no qual a Fundação Gaia está envolvida. Essa organização é totalmente distinta e independente da Fundação Gaia, Londres, apesar de que as duas trabalhem juntas através do Dr. José Lutzenberger, que é um assessor da nossa Fun-

dação. A informação, contida na nota à imprensa da Fundação Gaia, foi proveniente, em boa fé, de uma fonte brasileira ligada à Fundação Gaia.* No entanto, assumimos plena responsabilidade por não ter investigado a situação mais amplamente.

A CPT é uma organização conhecida no Brasil e internacionalmente, e seu trabalho, sob circunstâncias difíceis e perigosas, é amplamente respeitado. A Fundação Gaia retira, sem restrições, as informações sobre a CPT na sua nota à imprensa e faz um pedido de desculpas pelo grande desconforto e embaraço causados.

Edward Posey, coordenador”

* Trata-se do pessoal do Centro de Pesquisas Indígenas que a UNI de São Paulo mantém em Goiânia, a quem a nota da Fundação Gaia pedia que os leitores procurassem para maiores informações, citando inclusive o seu número de fax (Ver PORANTIM nº 136, página 5)

OPINIÃO

Certas ONGs são neocolonialistas

A recente polêmica envolvendo as manifestações das organizações indígenas da Amazônia (ver PORANTIM n° 138, págs. 3 e 4) alerta para outro grave problema: o da relação de algumas Organizações Não Governamentais (ONGs) de países desenvolvidos, como os EUA e a Inglaterra, com o Terceiro Mundo.

Ao atribuir ao Cimi, órgão da CNBB, a autoria das cartas indígenas, as ONGs em questão buscaram desesperadamente desviar a atenção da questão central levantada pelos índios: a necessidade da construção de uma representação indígena nacionalmente reconhecida e realmente articulada com as comunidades, com os diferentes povos e com as organizações regionais. Tais ONGs tiveram a ousadia de considerar "manipulados" os participantes de uma assembléia indígena que reuniu 75 líderes de comunidades e 60 outros delegados indígenas, simplesmente porque as opiniões dos índios contrariaram os seus interesses e os interesses de suas fontes de informação e articulação no Brasil. Esclarecimentos prestados pelo Cimi de nada adiantaram.

Convencidas de que sabem melhor o que acontece no País, nem sequer ocorre a essas ONGs questionar as suas fontes. Se é tão fácil manipular uma assembléia de tantos líderes indígenas, não poderia ocorrer o mesmo com os informantes dessas ONGs?

Agindo como se fossem "donas" dos processos sociais que aqui ocorrem, essas ONGs

decidiram que era chegado o momento de "questionar" a ação de uma instituição como o Cimi, acusando-nos de sermos meros manipuladores de índios. Para chegar a esta conclusão, não hesitaram em incorporar ao seu discurso afirmações comprovadamente falsas, até então usadas apenas por setores militares e reacionários do País, por exemplo, a de que o Cimi teria defendido na Constituinte a soberania das nações indígenas. Será simples ignorância ou haverá algo mais neste alinhamento entre essas ONGs e esses setores antiindígenas?

Algo similar aconteceu recentemente com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), acusada falsamente pela Fundação Gaia de Londres de estar aliada à UDR de Conceição do Araguaia, no Pará (imaginem!). (Ver PORANTIM n° 136, pág. 5)

Na verdade, a arrogância dessas organizações não ocorre apenas nas relações com o Brasil. Recente artigo de Yash Tandon (Foreign Ngos, Uses And Abuses: An African Perspective), publicado no IFDA Dossier 81, denuncia o gosto pelo segredo cultivado pelas ONGs ocidentais, a opacidade de seus processos decisórios, a falta de reciprocidade nas relações com a ONGs do Sul e as dificuldades que têm de aceitar serem avaliadas por seus parceiros na África. "O único guia — diz Tandon — que temos para compreender as ONGs do Ocidente é o guia histórico, isto é, todas elas vêm de países que tiveram uma história de mais de 400 anos de opressão da África, primeiro, na forma da

escravização direta, depois na forma do colonialismo e agora na forma do neocolonialismo". Em outro trecho, o autor afirma: "Além do campo do desenvolvimento, as ONGs do Ocidente são instrumentos para trazer para a África os seus próprios sistemas de valor, peculiares à cultura européia-americana".

Hoje, os povos indígenas no Brasil manifestam claramente a decisão de participar diretamente de todos os encaminhamentos que lhes dizem respeito. Dispensam os que ainda pretendem substituí-los. É esta a grande lição da histórica mobilização indígena realizada em Brasília entre os dias 17 e 21 de junho. Preparada por uma comissão integrada pela COIAB, UNI-Acre, Articulação dos Índios do Leste e Nordeste e pelo líder Megaron, do Parque do Xingu, e coordenada por lideranças como Aniceto Xavante, esta iniciativa reuniu na capital federal durante uma semana 121 líderes indígenas de 51 povos, para discutir e encaminhar suas propostas para a revisão do Estatuto do índio.

Para viabilizar este encontro, as organizações indígenas contaram com recursos financeiros, alojamento e assessoria do Cimi e da Fundação Mata Virgem em Brasília. Certamente algumas ONGs dirão que tudo não passou de simples manipulação, buscando confundir apoio e solidariedade, tão importante nas lutas dos povos indígenas no País, com dominação e manipulação.

Antônio Brand
Secretário do Cimi

RAINFOREST ACTION NETWORK

Mais alguns esclarecimentos

Na resposta que deu à nota da CNBB publicada no número anterior, a entidade americana deixou no ar alguns pontos obscuros, que aqui são esclarecidos

Em seu número anterior, PORANTIM publicou matérias sobre o debate que as organizações indígenas no Brasil estão travando sobre a questão de sua representatividade e legitimidade. O Conselho Indigenista Missionário acabou envolvido na questão depois que Júlio Barbosa de Aquino, do Conselho Nacional dos Seringueiros e a organização não governamental americana Rainforest Action Network (RAN) acusaram-no de ser o responsável pelas cartas de denúncia da UNI-Acre e da COIAB. O Cimi já respondeu a essas falsas acusações e o presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, reafirmou os termos desse esclarecimento (Ver PORANTIM 138, págs. 3 e 4).

PORANTIM volta a esta questão, nem tanto pelo gosto de polemizar, mas para esclarecer alguns pontos obscuros levantados pela Rainforest Action Network na resposta que deu à nota da CNBB. Nessa resposta, datada de 25 de maio, a ONG americana:

- pede desculpas pelo "uso impróprio" que fez da palavra "afiliada", quando se referiu à relação entre o Cimi e a COIAB;
- afirma que em nenhum trecho de sua nota anterior ("To those who care about justice") disse que foi o Cimi o autor das notas indígenas;
- diz que as "entidades de apoio não deveriam interferir nos assuntos internos dos povos indígenas";
- convida a CNBB a conhecer o trabalho da RAN "antes de acusá-la de desrespeitar os povos indígenas do Brasil";
- finalmente, diz que o propósito de sua nota anterior foi apenas o de defender Ailton Krenak e não o de atacar o Cimi ou a Igreja.

O reconhecimento, por parte da RAN, de que errou ao chamar a COIAB de "entidade afiliada" ao Cimi constitui uma atitude sensata, embora insuficiente. Não é verdade, por exemplo, que "em nenhum trecho" de sua carta anterior foi dito que o Cimi "era o autor" das cartas indígenas. São vários os trechos em que explícita ou implicitamente o Cimi é apontado como autor (ou co-autor) das notas indígenas. Citamos dois:

- (Terceiro parágrafo) "O centro das acusações levantadas pelo Cimi e a COIAB em sua carta...";
• (Sétimo parágrafo) "O que também parece irônico é que esta instituição (o Cimi) que agora acusa o Sr. Krenak de ilegitimidade foi, no passado, defendida por Ailton Krenak. Em agosto de 1988 um dos mais importantes jornais brasileiros, O Estado de S. Paulo, fez fortes ataques ao Cimi, acusando-o de envolvimento com mineradores de ouro. Na ocasião, o Sr. Krenak rechaçou essas acusações contra o Cimi, considerando-as muito prejudiciais para a integridade

dos índios brasileiros. Assim, nós agora estamos espantados que o Cimi, de repente, chame o Sr. Krenak de falso representante".

A RAN defende a idéia de que as entidades de apoio "não devem interferir nos assuntos internos dos povos indígenas". Na prática, porém, a teoria é outra. Se não, como chamar a sua atitude de tomar a si a defesa de Ailton Krenak e pedir que seus amigos enviem cartas ao presidente da CNBB para que ele questione o Cimi sobre esta controvérsia?

Quanto à advertência de que a CNBB deveria procurar conhecer o trabalho da RAN antes de acusá-la de desrespeitar os povos indígenas, é preciso dizer que o comentário de Dom Luciano Mendes de Almeida foi feito em função da afirmação da primeira carta — que dizia serem as organizações indígenas "afiliadas" ao Cimi — e não em função de seus trabalhos anteriores.

Finalmente, cabe perguntar: se a RAN não quis atacar o Cimi, por que razão afirmou em sua primeira carta — fazendo coro aos militares da Secretária Geral do extinto Conselho Nacional de Segurança e a outras forças fascistas — que o Cimi apresentou a Constituinte proposta para que os povos indígenas conquistassem "o direito de soberania enquanto Estados-Nações autônomos"? O Cimi jamais fez esta proposta. O que o Cimi defendeu foi o reconhecimento dos índios enquanto nações, com direito à autonomia. Direito este que foi expressamente consagrado no Capítulo dos índios da nova Constituição, segundo a interpretação de juristas tão respeitáveis como Dalmo Dallari.

A primeira carta da RAN contém uma série de outros erros e afirmações equivocadas e injustas com relação ao trabalho do Cimi e da Igreja. Não vale a pena responder a todas elas.

De toda essa polêmica, no entanto, podem se extrair várias lições, úteis para a caminhada do movimento indígena e do movimento popular em geral no Brasil. É importante, por exemplo, questionar sobre os verdadeiros propósitos de certas organizações não governamentais com atuação no Brasil. Será que o que as move é de fato a solidariedade desinteressada? Será que elas não estão reproduzindo, em outra escala, a política neocolonialista dos governos de seus países? Nos próximos números de PORANTIM tentaremos aprofundar este debate, cujo pontapé inicial é dado nesta página e na coluna de opinião à página 2.

* A proposta do Cimi (em co-patrocinio com outras entidades indigenistas), encaminhada na forma de emenda popular, foi publicada no Diário da Assembléia Nacional Constituinte. A proposta foi sustentada oralmente pelo advogado Júlio Gaiger, na sessão da Comissão de Sistematização de 4 de setembro de 1987.

You do make a difference

This is an ongoing section of the newsletter for direct change from people of the U.S. to the Alliance of the People of the Forest. 100% of all contributions go to the Alliance and, if you wish, to the project of your preference. Rainforest Futures can arrange delivery of electronics and other equipment to Brazil. To have some of this list sent, please contact us at (408) 436-9211. Please make checks payable to "Rainforest Futures".

Here is a compiled list of the Alliance's most urgent requests from us:

- 1. Please refer to our website
2. Xerox machine for the Union of Indian Nations (UNI)
3. Small computers for the National Council of Rubber Tappers (CNS)
4. Sewing machines for the women of UNI and UNI
5. Sewing machine
6. 2 slide projectors for the Union of Indian Nations (UNI)
7. 2 sturdy bicycles equipped in city by road, suitable for 100 km (60 miles)
8. Hand made basket
9. Hand made basket
10. Capital to open a community store
11. Capital to open a community store
12. Capital to open a community store
13. Capital to open a community store
14. Capital to open a community store
15. Capital to open a community store
16. Capital to open a community store
17. Capital to open a community store
18. Capital to open a community store
19. Capital to open a community store
20. Capital to open a community store

Thank you for the Successes!!

A truly happy response with a printer and Network 386 software and hard disk were provided by Maria Lopes. Coordinator of International Communication of the Union of Indian Nations. The printer will allow the rapid and reliable transmission of documents, reports, proposals, petitions and proposals of the people to the Alliance of the People of the Forest. She will also be able to communicate directly with the press office in São Paulo. The 386 PC will be used for word processing and e-mailing. It will be a real revolution for the people who are using it to communicate with the Alliance of the People of the Forest.

UNIAP was contributed to the National Council of Rubber Tappers for providing them with support in the form of a 1000 Brazilian Reals. UNIAP also provided the Alliance of the People of the Forest. She will also be able to communicate directly with the press office in São Paulo. The 386 PC will be used for word processing and e-mailing. It will be a real revolution for the people who are using it to communicate with the Alliance of the People of the Forest.

UNIAP was contributed to the National Council of Rubber Tappers for providing them with support in the form of a 1000 Brazilian Reals. UNIAP also provided the Alliance of the People of the Forest. She will also be able to communicate directly with the press office in São Paulo. The 386 PC will be used for word processing and e-mailing. It will be a real revolution for the people who are using it to communicate with the Alliance of the People of the Forest.

Rainforest Futures: pedidos e mais pedidos de dólares

Money and money and money...

A Rainforest Action Network publica em Santa Cruz, Califórnia (EUA) um boletim chamado Rainforest Futures, cujo objetivo manifesto é o de "construir parcerias com os povos da floresta". Até aí, tudo bem. A questão ecológica é muito difundida nos Estados Unidos e o apelo à solidariedade nessa área encontra naquele País muita sensibilidade. E a Califórnia é, desde a década de 60, um Estado pioneiro em movimentos de conscientização, desde os hippies, as jornadas contra a Guerra do Vietnã, o apoio à Revolução Nicaraguesa, as campanhas de denúncia sobre os direitos humanos em El Salvador, Guatemala etc.

Se olharmos este boletim de forma superficial, vamos ficar com a impressão de que se trata de mais um instrumento de divulgação de mais uma causa relacionada a direitos humanos no mundo. Se procurarmos, no entanto, ler de forma atenta cada um de seus artigos, podemos perceber que a publicação não se coloca bem na tradição libertária das demais publicações e entidades da Califórnia. Isto porque a ênfase do boletim não é tanto na divulgação, denúncia e análise do que ocorre com os seringueiros e povos indígenas da Amazônia e sim na propaganda da Aliança dos Povos da Floresta e na coleta de fun-

dos para cada um dos seus projetos no Brasil.

Salários para seringueiros, secretárias eletrônicas, roupas usadas, máquinas de xerox, computadores e disquetes, bicicletas, salários para funcionários, câmeras de vídeo, todos esses itens e muito mais frequentam as páginas do boletim. Ao final de cada artigo ou de cada parte de um artigo, vem um pedido de dinheiro para a Aliança dos Povos da Floresta. Mesmo uma matéria de capa sobre os índios Xokó, de Sergipe, possui inseridos no texto, pedidos de 15 mil dólares (para uma bomba d'água) e de 2.500 dólares (para atividades de pesca).

Ao final da leitura de alguns números de Rainforest Futures, a sensação que fica é que o boletim projeta a imagem da Aliança e de seus membros com forte dose de mistificação. E, acompanhando a mistificação com a imagem de total abandono e carência extrema desses membros, vêm os pedidos de dinheiro.

O preocupante em tudo isso é a forma extremamente superficial e ligeira com que se trata de "criar parcerias". Ao cabo de dois ou três parágrafos, onde se descreve alguma carência do movimento, se pede ajuda financeira. Volta aqui a forma viciada de relacionamento entre "pobres" e "ricos". Os pobres, mistificados na sua carência e desamparo, pedem ajuda urgente dos ricos. Estes dão a sua "ajuda generosa", na verdade sem saber muito bem do que se trata.

Durante as décadas de 70 e 80 nós presenciamos a triste situação de alguns latino-americanos na Europa angariando recursos para financiar trabalhos inexistentes, em nome da "solidariedade" com a América Latina". Na época, causavam um enorme choque as denúncias de tortura e de desaparecimento de pessoas neste continente, o que, também, gerava uma grande disposição de colaborar com a resistência por parte de pessoas e entidades da Europa.

Hoje, a questão que toca os corações e mentes dos norte-americanos é a questão ecológica. Esperamos que a história não se repita.

(Paulo Maldos)